

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
LINGUÍSTICA
MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

RAQUEL FRONTELMO GOMES DA SILVA

O ESTUDO DA TRANSITIVIDADE EM MANCHETES DE
JORNAL *ON-LINE*

VITÓRIA
2018

RAQUEL FRONTELMO GOMES DA SILVA

**O ESTUDO DA TRANSITIVIDADE EM MANCHETES DE
JORNAL *ON-LINE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Peyroton da Rocha.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Moraes Barcelos

VITÓRIA

2018

RAQUEL FRONTELMO GOMES DA SILVA

**O ESTUDO DA TRANSITIVIDADE EM MANCHETES DE
JORNAL *ON-LINE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Peyroton da Rocha

Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora e Presidente da Comissão

Prof.^a Dr.^a Luciana Moraes Barcelos

Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientadora

Prof.^a Dr.^a Gesieny Laurett Neves Damasceno

Universidade Federal do Espírito Santo
Examinadora Titular Interna

Prof.^a Dr.^a Ilione Augusta da Costa

Instituto Federal do Espírito Santo
Examinadora Titular Externa

Prof.^a Dr.^a Carmelita Minélio da Silva Amorim

Universidade Federal do Espírito Santo
Examinadora Suplente Interna

Prof.^a Dr.^a Fernanda Borges Ferreira de Araújo

Instituto Federal do Espírito Santo
Examinadora Suplente Externa

Dedico esta dissertação aos meus amados pais, Eliete e Norberto.

AGRADECIMENTOS

Todo louvor e gratidão ao meu Jeová Deus, meu Pai eterno, que me sustentou nos terríveis dias e me mostrou que quando eu estou fraca Ele é forte em mim. Toda a gratidão a esse Trino-Deus que, mesmo sendo o Rei do Universo, importou-se comigo e confortou o meu coração ao abrir a sua palavra e ler: “Por isso não temas, porque estou contigo; não te assustes, porque sou o teu Deus; eu te fortaleço, ajudo e sustento com a mão direita da minha justiça” (Isaías 41:10).

Aos meus amados pais, Eliete e Norberto, por todo esforço e dedicação para comigo. Por sempre me ensinarem o valor do conhecimento. Agradeço, imensamente, por sempre tentarem me dar o melhor, objetivando a minha felicidade e crescimento pessoal. Eu amo vocês!

Aos meus familiares que sempre torceram por mim. Especialmente agradeço a minha amada tia Rosângela Frontelmo por sempre me ensinar que “o estudo é a única coisa que ninguém tira de nós”, obrigada, minha tia, por sempre me tratar como uma de suas filhas. Aos meus amados avós, tios e primos. Eu amo vocês!

Aos queridos amigos e companheiros de oração, Isabela e Ricardo; Laís e Gabriel Paganini, Larissa e Gabriel Carvalho; e Jessica Sampaio, obrigada por sempre estarem comigo, nas alegrias e tristezas (*I Love Just for fun*).

Ao meu querido Felipe Bravin por toda a paciência e amor demonstrados nos pequenos atos. Sua companhia, palavras de ânimo e orações tornaram essa árdua finalização mais leve. Obrigada!

À minha amada Igreja Cristã Maranata (Parque das Castanheiras) por me acolherem e amarem como irmã em Cristo. Ao meu grupo de assistência por toda dedicação em oração e carinho, especialmente agradeço à minha querida Mara Verzignassi por todas as orações e palavras de esperança. Aos meus muito amados professores de jovens, Aylton, Andréia, Marise e Rosana, como sou privilegiada em tê-los por perto.

À minha querida orientadora, Professora Doutora Lúcia Helena Peyroton da Rocha, por toda confiança e dedicação depositadas em mim. Agradeço pelos ensinamentos acadêmicos, como também aqueles que levarei por toda a minha vida. Sem sua ajuda este trabalho não seria possível.

À minha querida coorientadora, Professora Doutora Luciana Moraes, por toda dedicação e ajuda nessa reta final. Pelas longas conversas e verdades ditas, as quais já deveria ter ouvido há muito tempo. Deus colocou você no meu caminho.

Aos meus professores do ensino fundamental e médio do colégio Santa Adame, os quais me inspiraram à licenciatura. À Maria Rita, Inês, Aurélia e Marcelo por me fazerem lembrar de aulas incríveis até hoje. Especialmente à minha querida e amada Jocemara Matilde por ter sido a professora de redação que eu quero me tornar. E ao amado professor Filipe Barros por ter me ensinado muito mais que química, mas sim em como ser um missionário todos os dias dentro de salas de aula.

Ao PPGEL pela disponibilidade e compreensão em atender às minhas solicitações acadêmicas durante todo o curso na UFES. Especialmente às professoras Dra. Aucione Smarsaro e Dra. Penha Lins, pelas preciosas contribuições no exame de qualificação que contribuíram para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos demais colegas de estudo da UFES, do período da graduação e mestrado, muito obrigada pela companhia e momentos de alegria nos corredores do *ic3* e, claro, na cantina do Onofre.

RESUMO

Esta dissertação investiga o fenômeno da transitividade em manchetes de jornal on-line, especificamente do jornal G1 – Espírito Santo, da sessão Destaque, veiculadas no período de março de 2018. O *corpus* conta com 82 manchetes. Desse universo, 51 têm estrutura de ativa e 31 de passiva. A análise do corpus desta pesquisa é de caráter analítico, descritivo e explicativo, caracterizada por uma metodologia qualitativa. Para dar conta de compreender o fenômeno da transitividade, aplicamos a proposta teórico-metodológica de Hopper e Thompson (1980), inscrita no Funcionalismo Linguístico (HOPPER; THOMPSON, 1980; Givón, 2001; Thompson; Hopper, 2001). Buscamos demonstrar por meio da aferição da transitividade, em manchetes de jornal on-line, como esse fenômeno se manifesta dentro da mídia e na construção do discurso. Com isso, observamos que as sentenças que trazem os principais acontecimentos do dia são de alta transitividade. Sendo assim, a presente pesquisa contribui para o estudo em torno da transitividade na perspectiva funcionalista da linguagem, mostrando como esse fenômeno se dá no gênero manchete de notícia on-line.

Palavras-chave: Transitividade. Manchetes on-line. Funcionalismo Linguístico. Parâmetros de Transitividade de Hopper e Thompson (1980).

ABSTRACT

This dissertation researches the phenomenon of Transitivity in online news headlines, more specifically on Jornal G1 (G1 news), in Espírito Santo State, under the title “Destaques” (focus), in March 2018. Its *corpus* encompasses 82 headlines, 51 of which consist of active structures and 31 are passive. The analysis of the corpus of this study holds an analytical, descriptive and explicative aspect, characterized by a qualitative methodology. In order to comprehend the phenomenon of transitivity we applied the Hopper and Thompson (1980) theoretical-methodological proposal, classified under Linguistic Functionalism (HOPPER; THOMPSON, 1980; Givón, 2001; Thompson; Hopper, 2001). We sought to demonstrate, through assessment of Transitivity in online news headlines, how this phenomenon gets established in the media and in the construction of discourse. Thus, we have observed that the sentences that report the main events of the day are of high transitivity. This research, therefore, contributes to the study on transitivity under the perspective of functionalism of speech by showing how this phenomenon takes place within the online news headline genre.

Keywords: Transitivity. Online headlines. Linguistic Functionalism. Transitivity Parameters of Hopper and Thompson (1980).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)	31
Quadro 2 – Parâmetros de Individuação do Objeto.....	46
Quadro 3 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>furar</i>	57
Quadro 4 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>levar</i>	58
Quadro 5 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>aplicar</i>	60
Quadro 6 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>confessar</i>	61
Quadro 7 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>beber</i>	61
Quadro 8 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>dizer</i>	62
Quadro 9 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>autorizar</i>	63
Quadro 10 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>morrer</i>	64
Quadro 11 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>abrir</i>	65
Quadro 12 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>debater</i>	66
Quadro 13 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>fazer</i>	68
Quadro 14 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	69
Quadro 15 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ameaçar</i>	69
Quadro 16 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	71
Quadro 17 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	72
Quadro 18 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>sair</i>	73
Quadro 19 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>dizer</i>	74
Quadro 20 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>emitir</i>	75
Quadro 21 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	76

Quadro 22 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	77
Quadro 23 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	78
Quadro 24 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ser</i>	80
Quadro 25 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>morrer</i>	81
Quadro 26 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	82
Quadro 27 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>fazer</i>	83
Quadro 28 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>funcionar</i> ..	84
Quadro 29 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>invadir</i>	85
Quadro 30 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>inundar</i>	86
Quadro 31 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	87
Quadro 32 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>começar</i>	88
Quadro 33– Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>reclamar</i>	89
Quadro 34 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>brigar</i>	90
Quadro 35 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>usar</i>	91
Quadro 36 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>passar</i>	92
Quadro 37 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>seguir</i>	93
Quadro 38 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>invadir</i>	94
Quadro 39 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>doar</i>	95
Quadro 40 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ganhar</i>	95
Quadro 41 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>deixar</i>	96
Quadro 42 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>fazer</i>	97
Quadro 43 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>registrar</i> ...	98
Quadro 44 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	99

Quadro 45 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>entregar</i> ..	100
Quadro 46 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>criar</i>	101
Quadro 47 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>mostrar</i> ...	102
Quadro 48 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com a expressão <i>começar a fazer</i>	103
Quadro 49 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>segurar</i> ...	104
Quadro 50 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>empatar</i> ..	105
Quadro 51 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>invadir</i>	106
Quadro 52 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>começar</i> ..	107
Quadro 53 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>gerar</i>	108
Quadro 54 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ter</i>	109
Quadro 55 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>aprovar</i> ...	110
Quadro 56 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>avançar</i> ...	111
Quadro 57 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ficar</i>	112
Quadro 58 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>morrer</i>	113
Quadro 59 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>sofrer</i>	114
Quadro 60 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>levar</i>	115
Quadro 61 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>ser</i>	116
Quadro 62 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>erguer</i>	117
Quadro 63 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo <i>retratar</i> ...	118

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
2.1 O CALCANHAR DE AQUILES: O PROBLEMA DA TRANSITIVIDADE.....	18
2.2 CENTRALIDADE DO VERBO	19
2.2.1 Chafe: uma perspectiva semântica (1979).....	20
2.3 FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO.....	22
2.3.1 Transitividade na perspectiva deGivón (2001)	26
2.3.2 A hipótese de Hopper e Thompson (1980)	28
2.3.3 Hopper e Thompson e a conversação (2001).....	48
3 O GENÊRO MANCHETE	50
4 METODOLOGIA DE ANÁLISE	54
5 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>: AS MANCHETES EM FOCO	56
5.1 MANCHETE 1	57
5.2 MANCHETE 2.....	58
5.3 MANCHETE 3	59
5.4 MANCHETE 4.....	61
5.5 MANCHETE 5.....	63
5.6 MANCHETE 6.....	65
5.7 MANCHETE 7.....	66
5.8 MANCHETE 8.....	67
5.9 MANCHETE 9.....	69

5.10 MANCHETE 10.....	70
5.11 MANCHETE 11.....	71
5.12 MANCHETE 12.....	73
5.13 MANCHETE 13.....	74
5.14 MANCHETE 14.....	75
5.15 MANCHETE 15.....	77
5.16 MANCHETE 16.....	78
5.17 MANCHETE 17.....	79
5.18 MANCHETE 18.....	80
5.19 MANCHETE 19.....	82
5.20 MANCHETE 20.....	83
5.21 MANCHETE 21.....	84
5.22 MANCHETE 22.....	85
5. 23 MANCHETE 23.....	86
5.24 MANCHETE 24.....	87
5.25 MANCHETE 25.....	88
5.26 MANCHETE 26.....	89
5.27 MANCHETE 27.....	90
2.28 MANCHETE 28.....	92
5.29 MANCHETE 29.....	94
5.30 MANCHETE 30.....	95
5.31 MANCHETE 31.....	96
5. 32 MANCHETE 32.....	97

5.33 MANCHETE 33.....	98
5.34 MANCHETE 34.....	100
5.35 MANCHETE 35.....	101
5.36 MANCHETE 36.....	102
5.37 MANCHETE 37.....	103
5.38 MANCHETE 38.....	104
5.39 MANCHETE 39.....	106
5.40 MANCHETE 40.....	107
2.41 MANCHETE 41.....	108
5.42 MANCHETE 42.....	109
5.43 MANCHETE 43.....	110
5.44 MANCHETE 44.....	111
5.45 MANCHETE 45.....	112
5.46 MANCHETE 46.....	113
5. 47 MANCHETE 47.....	114
5.48 MANCHETE 48.....	115
5.49 MANCHETE 49.....	116
5.50 MANCHETE 50.....	117
5.51 MANCHETE 51.....	118
5.52 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	119
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que estudar os verbos a partir do seu contexto de uso instaura a necessidade de abordarmos a noção de transitividade. Para Rocha (2013), a investigação desse fenômeno vem ocupando o centro de discussões acadêmicas e tem instigado estudiosos de várias vertentes linguísticas, com vistas a compreender melhor o seu funcionamento, sobretudo no que tange à língua em uso. Adiciona-se a isso, o fato de nem mesmo os gramáticos serem claros com relação aos critérios que melhor promovem a elucidação da natureza de muitos verbos.

Como afirmou a escritora Clarice Lispector “enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas continuarei a escrever” (LISPECTOR, 1998, p. 11). Diante de tantas perguntas sobre a complexidade que envolve os verbos e o seu funcionamento é que essa investigação se legitima. E é em busca de respostas para o fenômeno de transitividade que o Núcleo de Pesquisas em Linguagens (NPL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), coordenado pela Professora Doutora Lúcia Helena Peyroton da Rocha, tem realizado pesquisas em torno da transitividade com ênfase na língua em uso. A investigação desse fenômeno tem sido o ponto de partida das pesquisas desenvolvidas pelo NPL, que conta com pesquisadores de graduação e da pós-graduação.

A nomenclatura gramatical brasileira (1959), doravante NGB, concebe a transitividade seguindo a orientação latina em que *transire* significa “ir além”, assim a transitividade é uma transição da voz ativa para a passiva (Andréia comprou a gramática vs a gramática foi comprada por Andréia). Portanto, entendemos que para a visão tradicional a transitividade verbal é a movimentação do significado do verbo em direção a um complemento, ou seja, é a transferência de uma ação de um agente para um paciente, evidenciando uma propriedade dos verbos que podem exigir complemento, dependendo da sua natureza e/ou do contexto de uso em que ocorrem.

Vale ressaltar que, como afirma Rocha (2013), a transitividade é, indubitavelmente, uma questão difícil para muitos estudiosos devido à divergência classificatória de certos verbos quanto à predicação. Rocha (2013) observa essa divergência, com relação ao registro do verbo “morar”, em algumas gramáticas e dicionários de língua portuguesa. Said Ali (1964), Cunha e Cintra (1985) consideram o verbo “morar” intransitivo; para Aurélio (1986) e Rocha Lima

(1998), o verbo é classificado como transitivo circunstancial; Houaiss (2001), por sua vez, o concebe como verbo transitivo indireto para Kury (1996), o verbo “morar” é transitivo circunstancial de lugar; enquanto para Luft (1996), esse verbo é classificado como predicativo locativo. Essa dissonância classificatória que envolve os verbos em geral que também motivou o nosso interesse por estudar a transitividade.

As pesquisas capitaneadas pela Professora Doutora Lúcia Helena, no NPL, inicialmente, enfatizaram grupos de verbos em textos de circulação social, com o objetivo de estabelecer um recorte tipológico que compreendesse as características de cada um desses verbos, em contexto real de uso. Atualmente, a investigação da transitividade propagou-se para variados gêneros textuais como: *charges*, tirinhas, propagandas e manchetes.

Chafe (1979) divide o universo conceptual humano em duas áreas: verbo e nome. Sendo a área do verbo central. Nessa perspectiva, o autor defende a centralidade do verbo e afirma que é a partir do verbo e não do sujeito que a oração se organiza. Logo, o sujeito se coloca no mesmo nível de realização sintática do objeto, isto é, configura-se igualmente como complemento do verbo.

Dessa forma, impera salientar a importância de se considerar a língua em uso para analisar fenômenos linguísticos. É partindo desse pressuposto que essa pesquisa se fundamenta, visto que baseamos nossos estudos no funcionalismo linguístico Norte-Americano, o qual postula que toda atividade linguística deve ser analisada em contexto real de comunicação.

Givón (2001) pondera que para se estudar a função comunicativa da gramática, o método da oração em isolamento se torna não confiável, devendo, assim, ser suplementado pelo estudo da gramática em seu contexto comunicativo real. Vale ressaltar que o funcionalismo concebe a transitividade como uma propriedade que se manifesta no discurso, cuja análise se dá dentro de uma gradiência, assim, toda a oração¹ será observada para a aferição da transitividade, não apenas o verbo e seus complementos (objeto direto, indireto etc.).

Esta dissertação tem como objetivo geral aferir o grau de transitividade em manchetes jornalísticas veiculadas *on-line*, com vistas a compreensão de como esse fenômeno atua nas sentenças que, por sua vez, trazem os principais acontecimentos do dia.

¹Nesta pesquisa oração e sentença são tomadas como sinônimas: unidades linguísticas que contenham um ou mais verbos, como atestam os exemplos colhidos do *corpus*: Funcionários da Arcelor protestam na rodovia Norte Sul, na Serra, ES / Seminário em Vitória vai debater o fim da violência contra a mulher.

Dessa forma, para sustentarmos a análise do *corpus*, temos como base o funcionalismo linguístico norte-americano proposto por Givón (2001), como também aplicamos os dez parâmetros de Hopper e Thompson (1980) em manchetes jornalísticas coletadas do jornal on-line G1-Espírito Santo, no período de Março de 2018. Ao todo coletamos 96 sentenças, sendo 31 na estrutura de voz passiva e 65 na estrutura de voz ativa, resultando, assim, em 82 manchetes ao todo, sendo 31 manchetes na voz passiva e 51 na voz ativa.

A escolha deste veículo se deu por ser este um jornal on-line de grande acesso no estado, de ter reconhecimento no mercado e por ser acessado por diversas faixas etárias e classes sociais. Assim, coube-nos averiguar a transitividade verbal das manchetes na voz ativa e, para isso, recorreremos aos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980).

Nossa motivação para esta investigação se deu a partir do estudo realizado por Hopper e Thompson (1980), em que os autores propuseram a aferição da transitividade e sua relação com o discurso em textos narrativos e abriram caminho para a possibilidade de se trabalhar dentro dessa perspectiva com outros gêneros textuais. Sendo assim, nosso estudo pretende apresentar o comportamento da transitividade presente nas principais sentenças do jornal, as manchetes.

Esta dissertação está organizada em sete capítulos. O primeiro capítulo apresenta a motivação, discussão temática, embasamento teórico e os objetivos deste estudo. O segundo capítulo consiste no enquadramento teórico que norteia esta pesquisa, assim apresenta os fundamentos da teoria funcionalista, a centralidade verbal e a aferição da transitividade dentro de uma gradiência. O terceiro capítulo mostra características do gênero Manchete. O quarto capítulo versa sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, a qual teve caráter qualitativo e norteou a análise do *corpus*. O quinto capítulo trata da análise da transitividade proposta por Hopper e Thompson (1980) realizada nas manchetes de Destaque do jornal *on-line* G1 – Espírito Santo e considerações feitas acerca dos dados obtidos. O sexto capítulo apresenta as considerações finais. O sétimo capítulo registra as referências bibliográficas que nortearam esta pesquisa.

Acreditamos, assim, que o estudo aqui apresentado contribuirá para o esclarecimento do fenômeno da transitividade.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo esboçaremos, de forma breve, uma revisão de manuais de Gramática Tradicional, em que observamos o tratamento dado à transitividade. Em seção subsequente, será apresentado o referencial teórico que norteia a análise dos dados desta pesquisa: o funcionalismo norte-americano. Em seguida, discorreremos sobre a centralidade do verbo e a proposta semântica de Chafe (1979) e, por fim, será delineada a transitividade sob o olhar de Givón (2001), Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001).

2.1 O CALCANHAR DE AQUILES: O PROBLEMA DA TRANSITIVIDADE

Transitivo, do latim *transitivus*, significa o que vai além, que transmite. Diferentemente do seu significado original, as gramáticas tradicionais entendem o verbo quanto à predicação como transitivo (direto, indireto, direto e indireto) e intransitivo. Além disso, apresentam a transitividade como uma propriedade do verbo e seus complementos. Ao subcategorizarem os verbos transitivos em: transitivos diretos, indiretos, diretos e indiretos, e ao conceituarem os verbos intransitivos, por vezes, não deixam claro qual critério utilizam em suas proposições. Said Ali (1964), por exemplo, agrupa como intransitivos, tanto os verbos comumente rotulados assim pela maioria dos gramáticos que abordam a questão, quanto alguns verbos considerados transitivos indiretos por outros autores; como atestam os exemplos a seguir: *O bom resultado depende do esforço / O ensino compete ao mestre*. Entretanto, ainda que a colocação de Said Ali (1964) esteja respaldada pela concepção latina de transitividade por ele adotada, não atenua o problema que envolve a questão.

Dois outros autores, Kury (1996) e Rocha Lima (1998) dão aos verbos “ir” e “morar” um tratamento que difere totalmente do estabelecido pela NGB (1959) e também pelos seus seguidores. Kury (1996) considera o verbo de movimento “ir” numa oração como: *Izabela foi à UFES*, como verbo transitivo adverbial (exemplo nosso), semelhantemente, Rocha Lima (1998) o classifica como transitivo circunstancial. Defende este autor que o elemento locativo, de natureza adverbial, é tão indispensável à construção de verbos de movimento quanto os demais complementos verbais. Tem-se, com isso, outra questão que também se mostra

dissonante entre as abordagens tradicionais, de modo geral, a noção de complemento de verbos e a de adjunto, uma vez que esses elementos de natureza adverbial acolhidos por Kury (1996) e por Rocha Lima (1998) como tendo o mesmo *status* dos complementos (objeto direto e objeto indireto) não são concebidos assim por vários autores seguidores ou não da Nomenclatura Gramatical Brasileira de 1959 (NGB).

O enredamento que envolve a noção de transitividade e a divergência classificatória aponta para a necessidade de se buscar, a partir de um referencial teórico, uma orientação que permita entender e explicar o fenômeno de transitividade. Por isso, encontramos no funcionalismo linguístico, principalmente na proposição de Hopper e Thompson (1980), as ferramentas que nos permitem descrever, analisar e explicar o fenômeno da transitividade.

Nas seções subseqüentes, apresentaremos conceitos e proposições que constituem o escopo teórico desta dissertação, dando uma atenção maior aos Parâmetros de Transitividade postulados por Hopper e Thompson (1980). Porém, por entendermos que a abordagem semântica de Chafe (1979) dará grande contribuição para esta dissertação, uma vez que opera com a centralidade do verbo, observando os elementos a ele contíguos é que apresentaremos sua proposição na seção a seguir.

2.2 CENTRALIDADE DO VERBO

A Gramática tradicional tem relacionado os verbos em dois grupos: os que tratam de aspectos morfológicos e os que apresentam uma perspectiva sintático-semântica, quando abordam os verbos quanto à predicação. Esse modelo de análise tem-se configurado incompleto, visto que, ao tratarem os verbos em frases descontextualizadas, os gramáticos tradicionais deixam de considerar relações morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas, que só podem ser observadas a partir da língua em uso.

Diante disso, pesquisas sobre a centralidade do verbo têm sido desenvolvidas, à luz de várias perspectivas teóricas, por muitos estudiosos. Tesnière (1969), Chafe (1979), entre outros, defendem o verbo como o “único ponto de partida de que precisamos” (CHAFE, 1979, p. 98), ou seja, é a partir do verbo e não do sujeito que a oração se organiza. Logo, o sujeito se coloca

no mesmo nível de realização sintática do objeto, isto é, configura-se igualmente como complemento do verbo.

Chafe (1979) vê o universo conceptual humano dividido em duas grandes áreas: a do verbo e a do nome, como pode ser observado a seguir:

Minha suposição será a de que o universo conceptual humano total é dicotomizado inicialmente em duas grandes áreas. Uma, a área do verbo, engloba estados (condições, qualidades) e eventos; a outra a área do nome, engloba “coisas” (tanto objetos físicos como abstrações coisificadas). Destas duas, teremos como certo que o verbo é central e o nome é periférico (CHAFE, 1979, p. 96).

Nos termos do autor, o verbo é central porque, nas línguas naturais, há sempre um verbo semanticamente presente nos enunciados, o que significa que essa classe é um universal linguístico na medida em que está presente em todas as línguas conhecidas. Outro fator para a centralidade do verbo consiste no fato de que é a natureza semântica do verbo que determina como a oração deve ser formada: que nomes podem acompanhar o verbo, que relação sintática esses nomes mantêm com o verbo e que papel semântico esses nomes desempenham.

Na mesma direção da proposta de Chafe (1979), Ilari e Basso (2008, p. 164) postulam que “pela significação que comporta como unidade lexical, todo verbo proporciona o que se pode chamar de ‘molde’ ou ‘matriz’ para a construção de sentenças”. Dessa forma, o papel que o verbo desempenha na sentença, no discurso e na comunicação é mais complexo do que sugere a gramática tradicional.

Na próxima seção, abordaremos a proposta semântica de verbos defendida por Chafe (1979). Essa proposição é útil a este estudo, uma vez que vemos na subcategorização dos verbos em: ação, processo, ação-processo e estado uma maior compreensão do fenômeno da transitividade.

2.2.1 Chafe: uma perspectiva semântica (1979)

A natureza do verbo em geral, para Chafe (1979), especifica como será o restante da oração, determinando, assim, quais nomes o acompanharão, qual será a relação sintática desses nomes

com o verbo e como esses nomes serão semanticamente especificados. E é por essa razão que esta proposta contribui com o nosso estudo da transitividade. Um verbo de ação, por exemplo, ao exigir que argumento o acompanhe um nome o acompanhe, estabelece com ele uma relação de agente. Nessa perspectiva, o verbo é que determina a presença e a natureza do nome, o que demonstra que a sua influência semântica é dominante. O autor considera oração um verbo isolado, ou um verbo acompanhado por um ou mais nomes, ou ainda uma estrutura com um ou mais verbos coordenados ou subordinados (CHAFE, 1979, p. 98).

Além disso, Chafe (1979) pondera que a configuração de um verbo de estado se dá por observar certas diferenças entre as estruturas semânticas, isso porque o sujeito que o acompanha pode estar em determinado estado ou condição, atuando, assim, como paciente. O autor propõe, também, que o verbo considerado como processo é aquele que o argumento selecionado como sujeito possui a característica de ser afetado física ou psicologicamente, sendo esse paciente do verbo. Já os verbos de ação, por sua vez, representam a ação de algo ou de alguém, sendo seu nome codificado semanticamente como agente do verbo.

Ainda, segundo o autor, os verbos podem realizar, concomitantemente, uma ação e um processo. Segundo Chafe (1979, p.100), “como processo, ele implica uma mudança na condição de um nome, seu paciente. Como ação, expressa o que alguém, seu agente, faz”. Ao utilizarmos o exemplo do próprio autor (CHAFE, 1979, p. 100), *Harriet broke the dish* (*Harriet quebrou a travessa*), entendemos que na oração há um agente que pratica a ação de *quebrar a travessa* e, também, há uma mudança de condição do nome *travessa*, que sofre uma transformação: antes ela estava intacta, agora está quebrada. Dessa forma, os verbos de ação-processo sempre irão pressupor um complemento afetado, física ou psicologicamente, como já dissemos anteriormente. Sendo assim, essas configurações preconizadas por Chafe (1979), no nível sintático-semântico, caracterizam-se em: ação-processo, ação, processo e estado.

É relevante apresentar a proposta de categorização verbal de Chafe (1979) pelo fato de esta promover o entrecruzamento da sintaxe e da semântica em diversos pontos, o que nos permite fazer uma análise mais completa do fenômeno em estudo. A partir dessa base sintático-semântica, na seção seguinte, apresentaremos a perspectiva teórica adotada nesta dissertação.

2.3 FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

Abordaremos nesta seção o referencial teórico que norteia esta pesquisa, o Funcionalismo de vertente norte-americana. Essa corrente linguística entende que uma dada estrutura da língua não pode ser ricamente estudada sem referência à sua função comunicativa (GIVÓN, 1995). Essa vertente, que tem como foco a língua em uso, pauta a explicação de fenômenos linguísticos, baseando-se no contexto linguístico e na situação extralinguística.

Apresentaremos, inicialmente, uma breve trajetória do Funcionalismo Linguístico e mostraremos os contrapontos existentes ao polo formalista da linguagem. Em seguida, trataremos da Transitividade na perspectiva funcionalista. Para tanto, levamos em conta as propostas de Givón (1995, 2001), de Hopper e Thompson (1980), de Thompson e Hopper (2001), Martelotta e Areas (2003) e, por fim, de Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013).

No que tange ao polo funcionalista, Martelotta e Areas (2003) defendem que

O polo funcionalista caracteriza-se pela concepção da língua como um instrumento de comunicação, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical (MARTELOTTA; AREAS, 2003, p. 20).

Os estudos linguísticos ganharam um novo corpo teórico, no século XX, a partir da publicação do Curso de linguística geral, de Ferdinand de Saussure, em 1916, momento em que iniciava a linguística moderna. Surgia, então, um modelo estrutural em que a língua é compreendida como um sistema de relações de interdependência, ou seja, a linguagem passou a ser concebida como um sistema autônomo, de modo que os fenômenos linguísticos não eram veiculados ao contexto de uso da língua. O Estruturalismo, nome pelo qual a vertente de estudo ficou conhecida, parametrizou o estudo da linguística moderna a partir da arbitrariedade do signo linguístico; priorizando a sincronia e tendo por foco de pesquisa a *langue* (língua).

A partir dos estudos de Saussure (1916), as pesquisas na área da linguística caracterizaram-se pela alternância de duas importantes tendências teóricas: uma que enfatizava a forma linguística, descrevendo a linguagem por seu aspecto interno/mental; e outra que atribuía o

papel predominante das línguas à sua função comunicativa, ocupando-se com o estudo dos aspectos sociais que circundam o fenômeno da linguagem. Essas tendências refletem as perspectivas formalistas e funcionalistas da linguagem, respectivamente.

Posteriormente à corrente estruturalista, na segunda metade do século XX, outra teoria formalista de estudo surge, o gerativismo, tendo como precursor Noam Chomsky. O gerativismo é uma perspectiva teórica-que já possui mais de cinquenta anos de atividade e produtividade. Ao decorrer de todo esse tempo, o gerativismo passou por várias reformulações, sempre na tentativa de explicar abstratamente o que é e como funciona a linguagem humana (MARTELOTTA, 2008). Assim, o caráter formal das teorias gerativas, que imperava nos estudos pouco antes da reformulação dos princípios funcionalistas contemporâneos, provocou uma reação que culminou no surgimento de outras tendências que recolocaram o sujeito e a situação de produção no centro da análise linguística. Ressaltamos aqui, portanto, que a trajetória do paradigma funcional ostenta uma história quase tão longa quanto à do paradigma formal.

Com o avanço dos estudos e de inquietações particulares, estudiosos apresentaram novas propostas teóricas na Escola Linguística de Praga, em 1930, desenvolvendo, assim, a visão funcionalista da linguagem. Para Martinet, um dos maiores representantes desse período, o termo *funcional* só possui sentido para os linguistas “em referência ao papel que a língua desempenha para os homens, na comunicação de sua experiência uns aos outros” (MARTINET, 1994, p. 13 apud NEVES, 1999, p. 5). Deste modo, a teoria Funcionalista da linguagem surge da necessidade de se perceber a língua como um instrumento adaptativo às mudanças que envolvem os falantes em seu uso.

De acordo com Neves (1994), a característica principal dos linguistas de Praga era o entendimento de que a utilização da língua tinha um fim determinado. Nessa perspectiva, o chamado polo funcionalista tem por característica a concepção de língua como um instrumento de comunicação, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas.

Martelotta e Areas (2003), valendo-se da proposição de Givón (1995), delinearam algumas premissas que caracterizam a visão funcionalista da linguagem. São elas:

a linguagem é uma atividade sociocultural; a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas; a estrutura é não arbitrária, motivada, icônica; mudança e variação estão sempre presentes; o sentido é contextualmente dependente e não atômico; as categorias não são discretas; a estrutura é maleável e não rígida; as gramáticas são emergentes; as regras de gramática permitem algumas exceções (MARTELOTTA; AREAS, 2003, p. 28).

Compreende-se, portanto, que, na visão dos autores, para o funcionalismo, a linguagem é um fenômeno que precisa ser estudado em contexto real de comunicação, a estrutura da língua será sempre movida pelas mudanças e variações que a acompanham, visto que suas formas são maleáveis. Também, compete à compreensão da linguagem um estudo semântico-contextual, visto que o sentido opera na língua em uso. Como também, dentro do funcionalismo, a gramática é um modelo dinâmico, isso porque os estudiosos a entendem como um conjunto de regras que advém do discurso. Dentro dessa teoria, a gramática é emergente, porque ela não está pronta, acabada, ela se constrói por meio dos usos que os falantes fazem dessa gramática nas diversas situações comunicativas.

O Funcionalismo propagou-se por diferentes vertentes e hoje comporta diversas abordagens, isso porque o termo *funcional* foi vinculado a uma variedade de modelos, escolas, movimentos e metodologias dentro e fora da linguística. Vale salientar, contudo, que os linguistas funcionalistas compartilham a concepção de língua como instrumento de comunicação, em que a análise da forma linguística deve estar vinculada à análise de suas funções, em situações reais de uso.

De acordo com Neves (1994), o termo *funcionalismo* ganhou destaque nos Estados Unidos na década de 70, com representantes como Wallace Chafe, Paul Hopper, Sandra Thompson e Talmy Givón, com a tendência principal de observar a língua do ponto de vista do contexto linguístico e extralinguístico. Dentro dessa perspectiva, a sintaxe é uma estrutura em constante mutação, em consequência das vicissitudes do discurso. Em outras palavras, a sintaxe toma determinadas posições devido às estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva. Desse modo, para se compreender o fenômeno sintático é preciso estudar a língua em uso, em seus contextos discursivos específicos, pois, para os precursores do funcionalismo norte-americano, é neste espaço que a gramática é constituída.

Assim, dentro de uma abordagem funcionalista, o termo gramática não se refere à normatização, mas “é uma teoria geral da organização gramatical de línguas naturais que

procura integrar-se em uma teoria global de interação social” (NEVES, 1994, p. 112). Mediante isso, compreende-se por gramática o conjunto de regularidades decorrentes de pressões cognitivas e de uso. Para Givón (1979), a linguagem é vista como um instrumento de interação social usado na comunicação humana em que os domínios da sintaxe, semântica e pragmática, relacionados, mantêm uma interdependência. Sendo assim, a gramática estuda os fenômenos presentes na manifestação da língua; portanto, a gramática é a própria língua em uso, dentro de seu contexto, passível de mudanças. É nesse sentido que Hopper (1987) considera a gramática como "emergente".

Inicialmente, o funcionalismo manteve como foco a relação entre a gramática e a semântica proposicional (CHAFE, 1979; LAKOFF, 1970; LANGACKER, 1987, entre outros, apud GIVÓN, 2001). Porém, não demorou muito para se perceber que a maior parte de todo o aparato gramatical é posto em uso para servir à pragmática do discurso (GIVÓN, 2001). E discurso é concebido como as estratégias que um determinado falante utiliza com o objetivo de ser compreendido por um determinado ouvinte em uma situação específica.

Segundo Givón (2001), a gramática enquanto código opera com a proposição, como também com a coerência do discurso (pragmática). O autor afirma que este é um dos fatos mais desconcertantes do código gramatical, visto que sua funcionalidade ocorre no contexto real de comunicação. Givón (2001) observa que a metodologia estruturalista, ao se concentrar nas cláusulas isoladas, não alcança o sentido contextual da oração. Assim, para o autor entre os principais subsistemas gramaticais que codificam a pragmática do discurso estão a transitividade e os atos de fala, os quais tecem a conjuntura da sintaxe e seu objetivo no uso.

Dessa forma, o polo funcionalista da linguagem, como afirma Martelotta (2008), concebe a linguagem como um instrumento de interação social, unindo-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e sociedade. Nessa teoria, os domínios da sintaxe, semântica e pragmática são relacionados e dependentes entre si. Por um lado, não existem estruturas linguísticas que operem independentes do significado; por outro, se fatores discursivos contribuem para a codificação sintática, então a pragmática deve ser incorporada à gramática. Em síntese, para os funcionalistas, a estrutura é uma variável dependente, pois são os usos da língua que, ao decorrer dos tempos, dão forma ao sistema (MARTELOTTA, 2008).

É dentro dessa perspectiva teórica que elegemos o fenômeno da transitividade para ser analisado em manchetes de notícias do jornal *on-line* (G1 – Espírito Santo). A transitividade para a teoria funcionalista só pode ser aferida no contexto de uso em que ocorre. Desse modo,

é preciso considerar a língua em uso para que seja possível a análise dos componentes da estrutura da oração, uma vez que para esta vertente linguística, na avaliação da transitividade, interagem elementos tanto de natureza sintática, quanto semântica e pragmática.

Para mostrarmos a compreensão de transitividade de Givón (2001), Hopper e Thompson (1980), Thompson e Hopper (2001), nas próximas seções, apresentaremos as abordagens desses funcionalistas.

2.3.1 Transitividade na perspectiva de Givón (2001)

Como já apresentamos na seção 2.1, intitulada o calcanhar de Aquiles: o problema da transitividade, a transitividade no escopo tradicional é vista como um fenômeno ligado aos verbos e seus complementos (objeto direto e/ou indireto), ou ainda com elementos de natureza adverbial, cf. Kury (1996) e Rocha Lima (1998), enquanto no funcionalismo a transitividade é analisada em um contínuo, de forma escalar e gradiente, levando em consideração todos os elementos da oração. Por isso, percebemos a necessidade de falar em uma gramática da oração observada na língua falada e escrita em uso.

Givón (2001) afirma que o fenômeno da transitividade é complexo por estar relacionado aos componentes sintáticos e semânticos. Para o autor, a transitividade prototípica é caracterizada pelas propriedades semânticas do agente, paciente e verbo na oração, sendo o agente intencional (agentividade); o paciente concreto e afetado (afetamento) e um evento concluído, visto do seu ponto final (perfectividade). Segundo o autor, esses traços semânticos são uma questão de grau e os verbos transitivos, por exemplo, podem ser subclassificados de acordo com a mudança física que se pode perceber no estado do paciente.

Por reconhecer uma gradiência no evento transitivo, Givón (2001) apresenta uma visão não dicotômica da transitividade. O autor defende que o evento da transitividade é gradiente porque a mudança que ocorre no objeto depende de mais de uma propriedade para ser identificada.

Furtado da Cunha e Souza (2011) ressaltam que os traços elencados por Givón (2001) são a tentativa de afirmar que um verbo transitivo pode ser subclassificado de acordo com a mudança física que se pode perceber no estado do paciente, como já dito anteriormente. Para

tanto, Givón (1984, p. 96-7), citado por Furtado da Cunha e Souza (2011), arrola os seguintes exemplos:

(1) Objeto criado:

- a. He built a house. (Ele construiu uma casa)

(2) Objeto que foi totalmente destruído:

- a. They demolished the house. (Eles demoliram a casa)

(3) Mudança física causada no objeto:

- a. Shes sliced hesalami. (Ela fatiou o salame)

(4) Mudança de lugar do paciente:

- a. They moved the barn. (Eles mudaram o celeiro)

(5) Mudança superficial do objeto:

- a. She washed his shirt. (Ela lavou a camisa dele)

(6) Mudança interna do objeto:

- a. They heated the solution. (Eles aqueceram a solução)

(7) Mudança do objeto com um instrumento implicado:

- a. He hammered the nail. (Ele martelou a unha).

(8) Mudança do objeto com modo implicado:

- a. They murdered her (“kill” with intention). (Eles a assassinaram) (“matar” com intenção).

Givón (2001) assegura que alguns verbos que são classificados como transitivos não representam um evento prototípico, mesmo apresentando sujeito e objeto. Isso pode ocorrer, segundo o autor, devido ao grau da mudança no objeto ou mesmo com relação ao agente.

A proposta de transitividade de Givón (2001) dá ênfase aos três traços semânticos, a saber: Agentividade, Afetamento e Perfectividade tratados de forma gradiente. Subcategoriza os

verbos observando a mudança física discernível no estado do objeto afetado (paciente concreto). O esquema de transitividade proposto por Givón guarda semelhança com o de Hopper e Thompson (1980), no que tange aos três traços apresentados anteriormente, porém para aferir a transitividade, de forma mais satisfatória, faz-se necessária a análise de outros elementos presentes na oração, como a polaridade (afirmativa\negativa), modalidade da oração (*realis**irrealis*) e também a individuação do objeto. Por essa razão, na próxima seção, abordaremos a transitividade bem como seus parâmetros postulados por Hopper e Thompson (1980).

2.3.2 A hipótese de Hopper e Thompson (1980)

A gramática tradicional trata a transitividade de forma binária (transitivo vs intransitivo), Hopper e Thompson (1980) concebem a transitividade como um fenômeno escalar, não categórico, condicionado a fatores sintáticos, semânticos e discursivos. A prototipicidade da transitividade, segundo os autores, corresponde à transferência de ação de um agente para um paciente e a ação precisa ocorrer de forma efetiva.

Hopper e Thompson (1980) analisam textos narrativos com base nos Parâmetros de Transitividade, que consistem em dez parâmetros sintático-semânticos independentes que possibilitam a aferição do grau de transitividade de uma oração. Cumpre destacar que esses traços, mesmo sendo considerados independentes, atuam juntos e articulados na língua, o que significa que sozinhos não conseguem estabelecer o grau de transitividade de uma oração. Ao considerarmos a oração “Ana levantou bem cedo” (exemplo nosso), segundo a gramática tradicional, o verbo “levantar” funciona como intransitivo. Porém, ao analisarmos embasados nos parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980), temos sete traços aferidos (chinese, perfectivo, pontual, intencional, afirmativa, *realis*, agente), como mostraremos mais adiante. como veremos a análise detalhada adiante.

Abraçado e Kenedy (2014), ao revisitarmos Parâmetros de Transitividade postulados por Hopper e Thompson (1980), asseguram que os parâmetros que caracterizam a oração transitiva estão relacionados ao evento causal prototípico, definido como um evento em que um agente animado intencionalmente causa uma mudança física e perceptível no estado ou na locação de um objeto. Além disso, o grau de transitividade de uma oração reflete a saliência

cognitiva da ação transferida de um agente para um paciente. Depreende-se, assim, que a universalidade do complexo de transitividade parece residir no fato de que os parâmetros que o compõem refletem elementos cognitivamente salientes, ligados ao modo pelo qual a experiência humana é apreendida. Dessa forma, podemos afirmar que a transitividade é um universal linguístico por ser um universal cognitivo, que reflete o modo pelo qual o mundo é apreendido.

Os parâmetros que compõem a hipótese da transitividade são traços de uma situação prototípica, no mundo da referência, que o falante julga saliente. Desse modo, por refletirem elementos cognitivamente salientes, ligados à maneira pela qual a experiência humana é apreendida, os parâmetros da transitividade assinalam elementos que se destacam no discurso. Logo, a transitividade faz parte de um processo cognitivo que orienta o discurso do falante em seu propósito comunicativo.

Na proposta original de Hopper e Thompson (1980), cada parâmetro da transitividade contribui para a ordenação de orações em uma escala, de acordo com o grau de transitividade que manifestam. Assim, toda a sentença é qualificada como transitiva, e não apenas o verbo. Tomados em conjunto, esses parâmetros permitem que as orações sejam classificadas como mais ou menos transitivas: quanto mais traços de alta transitividade uma oração exibe, mais transitiva ela é. Embora, pareça uma proposta bastante simples de ser aplicada, na prática, observamos que cada traço componente da transitividade apresenta especificidades e relações com outros traços difíceis de se resolverem binariamente. Sabemos, portanto, que só teremos individuação do objeto e afetamento do mesmo se a oração apresentar dois participantes e que a cinese conclama um agente, o qual realizará a ação de forma intencional. Como podemos observar no exemplo a seguir:

Mandela destruiu o Apartheid, diz historiador.

Rio de Janeiro - O apartheid foi destruído por Nelson Mandela. A avaliação é do historiador, escritor e ex-professor de filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Joel Rufino dos Santos, para quem o ex-presidente da África do Sul foi mais que um herói para o país africano. “Mandela foi o maior de todos. Foi ele quem destruiu o Apartheid. Ele é um dos melhores homens de toda a humanidade”.

(Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/12/mandela-destruiu-o-apartheid-diz-historiador>. Acesso em: 11 fev. 2014)

A manchete e o excerto da notícia, extraídos do site EBC Notícias, veiculam a afirmação feita pelo historiador Joel Rufino sobre a luta contra o *Apartheid*, por Nelson Mandela. O verbo “destruir” é empregado no sentido de “causar danos em; arruinar, demolir” e comporta-se como verbo de ação-processo, selecionando um agente, codificado sintaticamente como sujeito: Mandela, cujos traços semânticos são: [humano, intencional, controlador]. Também, percebemos que o verbo “destruir” seleciona como complemento codificado como objeto um nome concreto não animado: *Apartheid*. Sabemos que o *Apartheid* foi um regime de segregação racial adotado de 1948 a 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da maioria dos habitantes foram cerceados pelo governo formado pela minoria branca.

No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), percebemos que há dois participantes envolvidos na cena: Mandela e apartheid. Há cinesa aferida, pois Nelson Mandela realmente lutou contra o regime de segregação racial denominado *Apartheid*. A ação é perfectiva por poder ser vista do seu ponto final: “Mandela destruiu”. Como também, é pontual, pois a ação de “destruir” foi concluída, a polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, uma vez que a sentença evidencia um fato já ocorrido. O objeto: *Apartheid* é afetado porque possui uma individuação alta, visto que os traços: próprio, concreto, singular, contável, referencial, definido marcam esse objeto.

Dessa forma, os autores afirmam que a transitividade é uma propriedade de toda a cláusula, não é apenas inerente ao verbo e seus complementos como classificam os gramáticos tradicionais. Diante disso, não é necessária, para a visão funcionalista, a análise da sequência dos elementos sujeito, verbo e objeto para termos transitividade. Como no exemplo citado “Ana levantou bem cedo”, a gramática tradicional considera “levantar” um verbo intransitivo. Entretanto, à luz dos Parâmetros de Transitividade, de Hopper e Thompson (1980), temos uma oração com grau 7 (sete), mesmo sem a ocorrência do objeto, uma vez que são aferidos os traços: cinesa, perfectividade, pontualidade, intencionalidade do sujeito, polaridade afirmativa, modo *realis* e sujeito agente, podendo ser considerada, assim, uma oração com os traços que codificam a alta transitividade.

Para compreender o modo de análise da hipótese de transitividade de Hopper e Thompson (1980), importa apresentar o quadro de transitividade proposto por esses autores:

Quadro 1 – Parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)

Parâmetros	Transitividade Alta	Transitividade Baixa
1 Participantes	Dois ou mais	Um
2 Cinese	Ação	Não ação
3 Aspectos do verbo	Perfectivo	Não perfectivo
4 Pontualidade do verbo	Pontual	Não pontual
5 Intencionalidade do sujeito	Intencional	Não intencional
6 Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
7 Modalidade da oração	Modo <i>realis</i>	Modo <i>irrealis</i>
8 Agentividade do sujeito	Agentivo	Não agentivo
9 Afetamento do objeto	Afetado	Não afetado
10 Individuação do objeto	Individuado	Não individuado

Fonte: Hopper e Thompson (1980, p. 2)

Os traços determinados nos Parâmetros de Transitividade podem ser explicados da seguinte forma²:

(1) Participantes: uma ação só pode ser transferida se houver, pelo menos, dois participantes, conforme atestam os exemplos: Felipe comprou o presente vs Felipe partiu.

Hopper e Thompson (1980) não deixam muito claro quais elementos podem ser considerados participantes. Por essa razão, recorreremos à proposição de Crystal (2008) para o termo.

Crystal (2008) apresenta o termo participante, usado na linguística, para se referir às funções atribuídas às pessoas que tomam parte em uma interação, o falante e o destinatário. Afirma ainda que “o termo também é usado às vezes em gramática, como uma alternativa, para se referir às funções semânticas associadas a elementos da cláusula, como agente, recipiente e afetado” (CRYSTAL, 2008, p. 351).

² Vale ressaltar que todos os exemplos foram retirados do *corpus* coletado durante a pesquisa de Iniciação Científica, no período de 2014, composto por manchetes de diversos jornais on-line da década de 2010, a fim de enriquecermos nossa discussão.

Para o autor, não há um número específico de funções de participantes disponíveis aos falantes da língua, uma vez que ele apresenta os seguintes elementos, considerando-os participantes: instrumento, os meios pelos quais uma ação é executada, como mostram os exemplos elaborados por nós: A faca elétrica cortou o presunto.; experienciador, a entidade que está a par da ação descrita pelo predicado, mas que não está no controle: João ouviu a música dos Beatles.; beneficiário, a entidade para quem o benefício da ação foi dirigido: Ana ganhou duas gramáticas de sua irmã.; locativo, o lugar em que algo é situado ou ocorre: Sara mora em Vitória.; objetivo, a entidade ou lugar em direção ao qual algo se move: A bola entrou no gol; origem, a entidade ou lugar a partir do qual algo se move: Pedro foi de Vitória para o Rio. Vale ressaltar que os elementos: a faca elétrica, João e Ana, com papéis semânticos distintos, funcionam como sujeito na perspectiva da análise tradicional, Já "em Vitória, no gol e de Vitória" funcionam como complemento locativo.

Segundo Crystal (2008), o termo participante é um entre outros usados para se referir às funções semânticas que aparecem na relação de um predicado com seus argumentos. Hopper e Thompson (1980), por sua vez, utilizam-se dessa função semântica, agregada à ideia de transferência de um participante a outro, o que explica a exigência de dois ou mais participantes para atribuição de transitividade alta nesse traço. Podemos compreender melhor na análise da manchete seguinte.

Motorista que destruiu Ponte D'Uchoa diz que não pode pagar obra.

O motorista indiciado pela destruição da Ponte D'Uchoa, na Zona Norte do Recife, e a mãe dele, dona do veículo, participaram de uma reunião na Prefeitura do Recife, na manhã desta quarta-feira (29), em que foi negociado o pagamento das obras de recuperação da estação.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/01/prefeitura-e-motorista-negociam-pagamento-da-obra-da-ponte-duchoa.html>. Acesso em: 25 abr. 2014).

A manchete e o excerto da notícia, extraídas do jornal *online* Globo, relatam o problema ocorrido na Zona Norte do Recife, com a destruição da ponte da cidade por parte de um motorista. O verbo *destruir* empregado no sentido de “causar danos em; arruinar, demolir” comporta-se como verbo de ação-processo, de acordo com o que estabeleceu Chafe (1970). Assim, no exemplo colhido, o verbo seleciona um agente, codificado sintaticamente como sujeito (*Motorista*), cujos traços são *humano, intencional e controlador*; e seleciona como complemento um nome concreto não animado: *Ponte*.

(2) Chinês: “uma ação pode ser transferida de um participante para outro; estados, não.” (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252).

Ao definir que as ações podem ser transferidas de um participante para outro, enquanto os estados não, conforme atestam nossos exemplos "Renata empurrou Marcela vs Roberta admira Rose", Hopper e Thompson (1980) estabelecem uma divisão dos verbos de acordo com seu valor semântico, considerando o propósito comunicativo, o contexto pragmático e as necessidades discursivas do usuário da língua em diversas situações comunicativas.

A partir da proposição de Hopper e Thompson (1980), podemos afirmar que há uma eficaz transferência de ação em uma cláusula com verbos de ação e ação-processo

Teixeira (2014), em consonância com Hopper e Thompson (1980), assegura que

para a tradição gramatical a transitividade é vista como uma propriedade do verbo. Essa visão dicotômica está relacionada à atonicidade categorial em que se fundamenta a tradição, na qual as categorias são entendidas como discretas e rígidas. De acordo com a abordagem funcionalista (CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2003), a transitividade prototípica se baseia nas propriedades semânticas do agente, paciente e verbo numa dada oração-evento, valendo-se, sempre, de uma noção escalar, ou seja, é gradiente (TEIXEIRA, 2014, p. 65).

Teixeira (2014), retomando Bybee (2010, p. 6), afirma que “sendo a língua uma estrutura mental em constante uso e afetada por atividades processuais que mudam, então nela [co]existem variação e gradiência” (TEIXEIRA, 2014, p. 60). Dessa forma, compreendemos que a expressão de ação plena e a de não ação representam gradiência do valor semântico dos verbos.

Hopper e Thompson (1980) consideram o grau de chinês como traço componente da transitividade oracional. Para ilustrar melhor o traço chinês, selecionamos a manchete a seguir.

(a) Ação.

Funcionários da Arcelor protestam na rodovia Norte Sul, na Serra, ES.

Eles são contra uma nova escala de trabalho imposta pelo MPT-ES. Passeata terminou por volta das 7h30 desta sexta-feira (6). Funcionários da ArcelorMittal realizaram uma passeata na rodovia Norte Sul, na Serra, Espírito Santo, na manhã desta sexta-feira (6). Os manifestantes são contra uma nova escala de trabalho imposta pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), que muda a escala de 10 horas para 8 horas. A passeata terminou por volta das 7h30.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/funcionarios-da-arcelor-protestam-na-rodovia-norte-sul-na-serra-es.html> Acesso em: 06 mai. 2016).

Os verbos de ação representam um *fazer* em relação ao sujeito, ou seja, o verbo de ação, automaticamente, irá pressupor um *agente intencional* que realizará a ação. Segundo Chafe (1979), essa classe de verbos exige que um nome o acompanhe. Esse nome, o agente intencional da ação verbal, também se especifica como animado/humano, representado pelos *funcionários da Arcelor*. Notamos, portanto, que o verbo de ação *protestar*, no sentido de "demonstrar sua oposição, sua recusa", implica um *agente* fazedor da ação que tem a intenção de realizá-la.

(b) Ação-processo.

Homicídio em Campinho: Agressor desfez o rosto da vítima a pontapés.

O caso ocorreu na localidade de Campinho, ilha de São Vicente, numa rua situada nas traseiras da Av. Manuel de Matos. Um cidadão, com cerca de 60 anos, cuja identidade ainda não foi apurada pelas autoridades foi assassinado por um indivíduo, de nome Reinaldo, conhecido por "Rei", trabalhador no Mercado de Peixe. Os indícios apontam que o agressor utilizou umas botas, de tacão grosso que calçava para desferir pontapés na cabeça da vítima.

(Disponível em: <http://noticiasdonorte.publ.cv/20243/homicidio-em-campinho-agressor-desfez-o-rosto-da-vitima-pontapes>. Acesso em: 25 abr. 2014).

A manchete do jornal *online* Notícias do Norte, exibida na parte das notícias gerais do jornal O Globo, relata o crime ocorrido contra um senhor, que foi assassinado a pontapés. O verbo *desfazer* no sentido de "desmanchar o que está feito; anular" enquadra-se como verbo de ação-processo, ou seja, seleciona um sujeito agente, representado por *Agressor*, que realiza a

ação, de forma intencional, por meio de um instrumento: botas (de tacão grosso). Além disso, o verbo seleciona como complemento um substantivo concreto “rosto da vítima (parte do corpo) que é afetado pela ação e, também, individuado visto que os componentes: concreto, singular, contável e referencial marcam esse objeto.

(3) Aspecto: Uma ação vista do seu ponto final é mais efetivamente transferida para um paciente do que uma ação vista em desenvolvimento (Eu comi a maçã vs Eu estou comendo a maçã).

Hopper e Thompson (1980) postulam que uma ação vista do seu ponto final, isto é, uma ação perfectiva ou *télica*, é mais eficazmente transferida a um participante do que uma ação que não tenha término. Na oração perfectiva do exemplo (“Eu comi a maçã”), a ação de comer é apresentada como completa e a transferência da ação é totalmente realizada. Contudo, na não perfectiva (“Eu estou comendo a maçã”), a transferência é realizada apenas parcialmente, porque a ação está em curso.

Na gramática tradicional, o tempo verbal é dividido nas três categorias, a saber: presente, passado e futuro. Quanto à questão da aspectualidade do verbo, ou seja, a duração da ação verbal na oração, não é observada.

Garcia (2010) afirma que

O presente é aquele momento fugidio que separa o passado do futuro. Teoricamente, não tem duração; mas, na realidade, pode ser concebido como um lapso de tempo mais ou menos longo, se bem que indivisível, e nisto se distingue do passado e do futuro, que admitem fases ou épocas, mais próximas ou mais remotas do momento em que se fala. Há um passado anterior a outro, e, portanto, mais distante do presente, que se traduz no pretérito mais-que-perfeito: quando você chegou, ele já *havia saído* (sair é anterior a *chegar*). Há um futuro do passado: se você *tivesse telefonado*, ele não *teria saído* (*sair* é posterior ao momento em que se deveria ter telefonado; portanto, futuro do pretérito ou passado). Há também um futuro anterior a outro: quando você chegar, ele já terá saído (*sair* é anterior a *chegar*: é futuro anterior, usualmente dito futuro composto, nomenclatura com que não se traduz bem o seu verdadeiro sentido) (GARCIA, 2010, p. 87 grifos do autor).

O autor observa que falta um estudo das noções de *tempo* e *aspecto* verbal nos manuais de gramática. Dessa forma, Garcia (2010) assegura que

Aspecto é a representação mental que o sujeito falante faz do processo verbal como duração (...). É a modalidade da ação, a sua maneira de ser, que não se deve confundir com o modo verbal propriamente dito (indicativo, imperativo, etc). As

gramáticas de nível médio raramente se referem a aspecto, e, se o fazem, é de passagem, na parte dedicada às locuções ou perífrases verbais (GARCIA, 2010, p. 88).

Sendo assim, o autor afirma que, da mesma forma que, para a categoria tempo, encontramos formas e flexões próprias em todas as línguas; o mesmo deve acontecer para a aspectualidade verbal, pois a maneira de ser do processo verbal é tão importante quanto o próprio tempo.

Laroca (2014, p. 81) retoma Lyons (1977, p. 706) para definir que “o caráter aspectual do verbo, ou simplesmente, seu ‘caráter’ será a parte de seu significado por meio do qual ele (normalmente) denota um tipo de situação em vez de outros”. O autor aqui, como afirma Laroca (2014, p. 81), refere-se às propriedades semânticas inerentes à situação verbal. Podemos compreender, portanto, que o aspecto relaciona-se a uma categoria subjetiva, visto que envolve a escolha do falante/escritor entre uma descrição perfectiva ou imperfectiva da situação expressa pelo verbo, mantendo-se, assim, no campo da semântica verbal.

Considerando que o *corpus* da presente pesquisa é constituído de manchetes de jornal *online*, é importante dizer que a linguagem jornalística, nas palavras de Charaudeau (2005), opta pelo tempo verbal no presente, descartando, assim, a ausência de perspectiva na mídia. Isso ocorre porque há uma tentativa de aproximar dois momentos opostos em uma cadeia temporal (instante do surgimento do acontecimento – instante da produção midiática – instante da saída do produto midiático – instante do consumo da notícia).

Em consonância com essa proposição, Abraçado e Silva (2014) asseveram que, no jornalismo *online*, o emprego do presente do indicativo constitui um importante recurso, uma vez que confere à notícia um estatuto de co-temporalidade enunciativa, já que o surgimento do acontecimento e o consumo pelo leitor devem ser quase instantâneos.

Abraçado e Silva (2014), retomando Said Ali (1964), salientam que o uso do presente se referindo ao passado é um recurso utilizado para atrair a atenção dos interlocutores. Portanto, ações pertencentes ao tempo passado, as quais deveriam ter como forma de expressão o verbo no pretérito, aparecem por meio do verbo no presente para trazerem a impressão de tempo atual, tornando os fatos mais vivos para o ouvinte/leitor.

Dessa forma, observamos que a maior parte das manchetes de primeira página de jornal *online* são compostas por verbos no presente do indicativo, prevalecendo, portanto, o aspecto *atélico* ou imperfectivo. Entretanto, de acordo com Said Ali (1964), as ações expressas no

presente do indicativo, embora não estejam concluídas, são vistas pelo leitor como se referindo a fatos já ocorridos. Sabemos que Hopper e Thompson (1980) afirmam que ações expressas por verbos *télicos* são mais eficazmente transferidas de um participante para outro. Todavia, concordamos com Abraçado e Silva (2014) que, em relação às características de sentenças mais transitivas, o aspecto perfectivo nas manchetes de jornal *online* não traria o mesmo impacto que sentenças construídas com o tempo presente, já que indicaria tratar-se de eventos do passado, não atuais e, por isso, desinteressantes.

Assim, consideremos as sentenças presentes nas manchetes (I) e (II):

(I)

Estou envergonhado', diz homem que quebrou consultório de posto em MS.

“Estou envergonhado”, disse o homem 37 anos que foi preso na noite de quarta-feira (25) após depredar um dos consultórios do Centro Regional de Saúde (CRS) do bairro Aero Rancho, em Campo Grande. Em entrevista ao G1, o paciente, que preferiu não ter a identidade divulgada, desmentiu a versão dada pela gerente do centro de saúde. “Nenhum paciente é atendido em 15 minutos nos postos de saúde”, afirmou ele.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/12/passageiros-incendeiam-onibus-que-quebrou-no-distrito-federal.html>. Acesso em: 25 abr. 2014).

(II)

Grupo a favor do impeachment de Dilma protesta em Vitória

Eles protestaram na Praia de Camburi e não atrapalharam o trânsito. Ato foi marcado após anulação da votação dos deputados federais. Um grupo de manifestantes favoráveis ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) fez um ato na avenida Dante Michelini, em Vitória, no sentido Serra, na noite desta segunda-feira (9). A manifestação terminou às 20h.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/grupo-favor-do-impeachment-de-dilma-protesta-em-vitoria.html>. Acesso em: 10 mai. 2016).

Na sentença “homem que quebrou consultório de posto em MS”, presente na manchete (I), o verbo “quebrar” significando “partir, romper, fragmentar”, enquadra-se como verbo de ação-processo e encontra-se na forma perfectiva, concordando, assim, com a noção proposta por Hopper e Thompson (1980) de que uma ação vista do seu ponto final é mais eficazmente transferida para um participante. Ainda, de acordo com os parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980), vistos até aqui, a sentença pode ser analisada como segue: há dois

participantes: homem e consultório. Há cinese porque a ação de “quebrar” ocorreu. Como também, o traço perfectividade é aferido: homem quebrou, a ação pode ser vista do seu ponto final.

Diferentemente, ao observarmos a sentença “Grupo a favor do impeachment de Dilma protesta em Vitória”, presente na manchete (II), o verbo “protestar”, significando “insurgir-se”, “reclamar” comporta-se como verbo de ação. Porém, percebemos que o seu uso no presente do indicativo torna a ação não perfectiva, porque a ação não é concluída, não é vista do seu ponto final.

Diante disso, ressaltamos que a característica do gênero notícia em privilegiar o tempo presente dos verbos altera esse parâmetro de análise, mesmo o leitor reconhecendo que a situação descrita na manchete já está finalizada no momento da leitura, conforme também observaram Abraçado e Silva (2014).

(4) Pontualidade: ações realizadas sem nenhuma fase de transição óbvia entre o início e o fim têm um efeito marcadamente maior do que ações inerentemente contínuas (Norberto chutou a bola *vs* Norberto carregou a bola).

O parâmetro pontualidade caracteriza-se por estar presente nas ações em que não há fase de transição óbvia entre o seu início e o seu fim. Tais ações têm um efeito mais marcado nos seus pacientes do que aquelas que são contínuas. As ações pontuais se opõem às que estão inerentemente em andamento, visto que nelas o começo e o fim ocorrem quase de forma concomitante.

O traço pontualidade está relacionado à duração das ações. De acordo com Hopper e Thompson (1980, p. 286), “esse traço refere-se à instantaneidade de uma ação, ou à ausência de uma fase de transição clara entre o início e a conclusão”. Assim, quanto mais pontual for a ação do verbo, mais efetiva será sua transferência de um participante a outro e, por conseguinte, mais transitiva será a sentença.

Sendo assim, retomando o nosso exemplo: Norberto chutou a bola *vs* Norberto carregou a bola, percebemos a diferença entre o verbo “chutar”(pontual) e “carregar”(não pontual), visto que as ações que não apresentam uma transição entre o início e o fim têm um efeito mais marcado sobre seus pacientes do que ações que são contínuas.

Laroca (2014, p. 96) assegura que há uma relação entre os traços aspecto e pontualidade. Em concordância com a autora, reconhecemos que o aspecto perfectivo representa, na maioria das vezes, o resultado de uma ação concluída, a momentaneidade ou a pontualidade, dependendo, portanto, da interação entre os aspectos lexicais, gramaticais e discursivos. Logo, podemos afirmar que há uma relação estreita entre a pontualidade verbal e a perfectividade verbal. Além disso, podemos inferir que o traço pontualidade, apresentado por Hopper e Thompson (1980), corresponde a um “traço semântico-aspectual da perfectividade, ou seja, se define entre a aspectualidade lexical e a gramatical” (LAROCA, 2014, p. 96).

Assim, observemos a manchete:

Mãe que esfaqueou bebê no ES ganha liberdade provisória

Ela sofre de depressão pós-parto e está internada em centro psiquiátrico. Bebê também está internado em Hospital Infantil de Cachoeiro de Itapemirim. A mãe que esfaqueou o filho de apenas dois meses ganhou liberdade provisória na tarde desta sexta-feira (15). Ela sofre de depressão pós-parto e está internada no Centro de Atendimento Psiquiátrico de Cachoeiro de Itapemirim (CAPAAC), sob escolta policial. O bebê segue internado no Hospital Infantil de Cachoeiro.

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/07/mae-que-esfaqueou-bebe-no-es-ganha-liberdade-provisoria.html>>. Acesso em: 21 jul. 2016).

Consideraremos a sentença “mãe que esfaqueou bebê no ES”, presente na manchete, para a explicação desse traço. Sabemos que o verbo “esfaquear”, significando “golpear”, “ferir-se”, atua como verbo de ação-processo e seleciona um sujeito agente caracterizado como [humano, intencional, controlador]. Sendo assim, percebemos que o verbo “esfaquear” é perfectivo como, também, pontual porque a ação foi concluída e vista do seu ponto final.

Ainda, no que tange aos parâmetros de Hopper e Thompson (1980), até aqui apresentados, a sentença (I), “mãe que esfaqueou bebê no ES”, pode ser analisada da seguinte forma: há dois participantes envolvidos: mãe e bebê. Há cineses aferidas, pois temos ação e um *objeto afetado*. A ação é perfectiva, pois pode ser vista do seu ponto final. O verbo é pontual porque a ação foi concluída.

(5) Intencionalidade: Quando A age intencionalmente, a ação se dá mais efetivamente do que quando não há uma intenção definida (Lívia escreveu seu nome na areia (intencional) vs Lívia esqueceu seu nome (não intencional)).

O traço intencionalidade, também chamado de volitividade, está relacionado ao traço agentividade. O efeito sobre o paciente é tipicamente mais aparente quando a ação do agente é apresentada como proposital. No exemplo dado, notamos que o verbo “escrever” evidencia uma intenção na ação, ao passo que o verbo “esquecer” não apresenta esse traço. Hopper e Thompson (1980) explicam que o traço intencionalidade apresenta uma noção semântico-pragmática aplicada ao desempenho do sujeito ao executar a ação expressa pelo verbo da oração, correspondendo, também, à vontade de realizar a ação.

Os autores mostram também a necessidade de se ter um agente para ser efetiva a transferência da ação, “as linhas da história são tipicamente avançadas por pessoas que realizam ações e, especialmente, por pessoas que, deliberadamente, iniciam eventos” (HOPPER, THOMPSON, 1980, p. 286). Defendem que o traço intencionalidade torna mais evidente essa transferência quando o agente é intencional.

Hopper e Thompson (1980) asseguram ser mais transitiva uma sentença em que um agente atua sobre o paciente, de forma que esse agente está intencionalmente envolvido naquela ação, na instigação da ação e, também, não é afetado pelo evento, enquanto o paciente é afetado pela ação.

Observemos a manchete a seguir:

Funcionários da Arcelor protestam na rodovia Norte Sul, na Serra, ES.

Eles são contra uma nova escala de trabalho imposta pelo MPT-ES. Passeata terminou por volta das 7h30 desta sexta-feira (6). Funcionários da ArcelorMittal realizaram uma passeata na rodovia Norte Sul, na Serra, Espírito Santo, na manhã desta sexta-feira (6). Os manifestantes são contra uma nova escala de trabalho imposta pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), que muda a escala de 10 horas para 8 horas. A passeata terminou por volta das 7h30.

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/funcionarios-da-arcelor-protestam-na-rodovia-norte-sul-na-serra-es.html>>. Acesso em: 06 mai. 2016).

O verbo de ação “protestar”, no sentido de “levantar-se contra alguma coisa”, “reclamar” implica, por si só, um agente fazedor da sua ação, o qual tem a intenção de realizá-la. O

argumento que o verbo seleciona como agente tem a intenção de fazer a ação, no caso da manchete e notícia em questão, protestar contra a nova escala de trabalho imposta pelo MPT-ES aos funcionários da Arcelor Mital.

(6) Polaridade: A polaridade refere-se à distinção entre afirmação e negação, sendo a afirmação mais efetiva do que a negação (Marise comeu o lanche *vs* Marise não comeu o lanche).

O traço polaridade é definido por Hopper e Thompson (1980) como a diferença entre sentenças afirmativas e negativas. As ações que aconteceram – orações afirmativas – podem ser transferidas para um paciente, enquanto as ações que não aconteceram – orações negativas – não podem ser transferidas. No exemplo acima, Marise não comeu o lanche, a ação de comer não foi transferida porque não ocorreu.

Entretanto, conforme salienta Coelho (2014, p. 131), “a complexidade em relação aos valores discursivos assumidos pela negação, em alguns contextos, sugere que a questão precisa ser analisada com cuidado”, visto que, ao retomar Givón (1984), a autora observa que há limitações em abordagens que associam a negação apenas a valores lógicos, como mostra a seguir:

Se adotarmos a hipótese lógica da contradição, o sentido depreendido em “O homem não é feliz” e “O homem é infeliz” é de não felicidade, sem atentarmos para as diferenças de sentido entre o advérbio de negação e o afixo “in-”. O sentido normalmente depreendido nos dois casos, entretanto, é de oposição, e não de contradição: “O homem é triste”, ainda que o sufixo “in-” seja mais favorável à marcação do sentido de oposição do que o advérbio de negação. Givón (1984) observa, além disso, que na sentença (o homem não é feliz) há uma expectativa subjacente (...). A presença do advérbio de negação pressupõe um interlocutor cujas expectativas foram contrariadas. A expectativa contrariada, nesse caso, é a de que o homem fosse feliz. O caráter pressuposicional de sentenças negativas é realçado por Givón (1984) para ressaltar o estatuto pragmático da negação (COELHO, 2014, p. 135).

Assim, Coelho (2014) compreende, por meio das afirmações de Givón (1984), que as sentenças negativas “correspondem a um ato de fala utilizado quando o falante deseja corrigir pressupostos do ouvinte (...) o caráter pressuposicional de sentenças negativas diz respeito à informação que o falante toma como certa em relação à opinião prévia do ouvinte.” (COELHO, 2014, p.136). Logo, ao proferir enunciados negativos, o falante indica, implicitamente, que o ouvinte sustenta uma opinião contrária à sua.

Assim, notamos que as sentenças negativas são um dispositivo que a linguagem oferece para obter determinados efeitos discursivos. Coelho (2014), com base em Givón (1984), afirma, ainda, que toda negação pressupõe uma afirmação. Nas palavras de Coelho (2014),

Givón (1984) propõe que com uma sentença negativa o falante pretende negar certas convicções implícitas do ouvinte, ao mesmo tempo que afirma (implicitamente) suas convicções. O efeito pragmático de tal dispositivo é tornar implícito o verdadeiro conteúdo sustentado pelos interlocutores (COELHO, 2014, p. 13).

A partir dessas considerações, vamos analisar esse traço na sentença presente na manchete:

DIG apresenta homem que queimou carros em protesto de São Roque.

Gabriel Aparecido Pirone dos Santos, de 30 anos, foi apresentado pela Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Sorocaba (SP) na manhã desta quinta-feira (21) depois de ter sido preso dentro de casa em Salto (SP) na terça-feira (19), como responsável por ter incendiado três carros, entre eles, um da Polícia Militar, durante um protesto em frente ao Instituto Royal, em São Roque (SP).

(Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2013/11/dig-apresenta-homem-que-queimou-carros-em-protesto-de-sao-roque.html>. Acesso em: 11/02/2014)

Com o objetivo de exemplificarmos o traço polaridade, proposto por Hopper e Thompson (1980), analisaremos a sentença “homem que queimou carros em protesto de São Roque”, presente na manchete.

O verbo “queimar” no sentido de “consumir ou destruir algo pelo fogo”; “reduzir a cinzas”, atua como verbo de ação-processo e seleciona um agente [humano, intencional, controlador]. Assim, a polaridade da ação é afirmativa, visto que há a transferência da ação para o paciente (homem queimou carros). Dessa forma, com os traços propostos por Hopper e Thompson (1980), vistos até aqui, a sentença pode ser analisada como segue: há dois participantes envolvidos: homem e carro. Há cinesa aferida, pois temos ação e um objeto afetado (carro). A ação é perfectiva, pois pode ser vista do seu ponto final como, também, é pontual porque a ação foi concluída (homem queimou).

Devido as características do gênero manchete de notícia de jornal, em todo o nosso *corpus* coletado na década de 2010 e apresentado aqui nas exemplificações dos parâmetros de transitividade não encontramos nenhuma manchete com polaridade negativa, visto que esse

gênero tem a intenção de despertar a atenção do leitor. Porém dentro do nosso *corpus* coletado para esta dissertação, no período de março de 2018 das 80 manchetes coletadas, encontramos um único caso de polaridade negativa, a qual apresentou transitividade zero. Sendo assim, apresentaremos a seguir:

UTI Neonatal pronta há 8 meses não funciona por falta de médicos no ES

A empresa que administra o hospital informou que está se esforçando para definir os serviços e o pessoal necessários para atuar na UTI. Pronta desde julho de 2017, as novas instalações da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital das Clínicas, em Vitória, ainda não receberam nenhum paciente, oito meses depois.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/uti-neonatal-pronta-ha-8-meses-nao-funciona-por-falta-de-medicos-no-es.ghtml>>. Acesso em 14 mar. 2018).

A sentença que analisamos é “UTI Neonatal pronta (...) não funciona por falta de médicos no ES”. O verbo “funcionar” no sentido de “ter condições de executar sua função” elege, na manchete em questão, como sujeito um elemento inativo expresso por nome concreto [animado]: UTI Neonatal. Há alguns aspectos que chamam a atenção, nesta manchete: (i) o grau zero de transitividade, uma vez que todos os traços são marcados negativamente; (ii) o elemento de negação “não” que, ao modificar o verbo “funcionar”, indica a não realização das atividades de uma UTI neonatal que já está “pronta” e (iii) a presença do adjunto adnominal: “pronta” que, na quinta acepção do dicionário Michaelis *online* é “que não apresenta impedimento”, daí concluir que se não há impedimento, a UTIN deveria estar funcionando.

(7) Modalidade: Uma ação que não aconteceu ou que é descrita como ocorrendo no plano irreal é menos efetiva do que uma que ocorreu ou que corresponde a um evento no plano real (Flávia comprou uma moto nova vs Flávia comprará uma moto nova).

Hopper e Thompson (1980) distinguiram a codificação das ações desse parâmetro em *realis* e *irrealis*. Conforme os autores, uma ação que não ocorreu ou que expressa um evento hipotético tem a sua transferência de ação menos eficaz do que uma ação cuja ocorrência é, de fato, realizada. Na sentença “Flávia comprará uma moto nova”, por exemplo, o verbo no futuro do presente indica que a ação de comprar ainda irá ocorrer, logo, essa ação pode, até mesmo, não se concretizar, o que significa que a modalidade da oração é *irrealis*. Dessa

forma, podemos considerar que os modos *realis* e *irrealis* correspondem a formas indicativas e hipotéticas, isto é, aos modos indicativo e subjuntivo, respectivamente.

Vale (2014) também pontua que

É conveniente, ainda, reforçar a ideia de que, nos termos de Hopper e Thompson (1980), o grau de transitividade de uma sentença é estabelecido em consequência da inter-relação dos traços de transitividade. Determinar se um enunciado tem alta ou baixa transitividade está estreitamente relacionado à combinação desses traços. Os traços modalidade (*irrealis* – *realis*) e polaridade (negativa – afirmativa) dizem respeito à realização ou não do evento, portanto, recorrentemente, verifica-se uma correspondência entre ambos. As orações afirmativas, quase sempre, são apresentadas em modo *realis* devido ao caráter assertivo do enunciado. Já as negativas, ao indicar a não realização da ação, favorecem, muitas vezes, o modo *irrealis* (VALE, 2014, p. 151 grifos do autor).

Portanto, segundo a hipótese de transitividade, proposta por Hopper e Thompson (1980), a análise é gradual e não categórica.

Analisaremos a manchete a seguir:

DIG apresenta homem que queimou carros em protesto de São Roque.

Gabriel Aparecido Pirone dos Santos, de 30 anos, foi apresentado pela Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Sorocaba (SP) na manhã desta quinta-feira (21) depois de ter sido preso dentro de casa em Salto (SP) na terça-feira (19), como responsável por ter incendiado três carros, entre eles, um da Polícia Militar, durante um protesto em frente ao Instituto Royal, em São Roque (SP).

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2013/11/dig-apresenta-homem-que-queimou-carros-em-protesto-de-sao-roque.html>>. Acesso em: 11 fev. 2014).

A manchete e parte da notícia, extraídas do jornal *onlineG1*, Entretenimento e Notícias, descrevem a ação de um jovem que queimou carros em um protesto, dentre os carros queimados um é da polícia militar. Para exemplificarmos o traço modalidade, proposto por Hopper e Thompson (1980), analisaremos a sentença “homem que queimou carros em protesto de São Roque”, presente na manchete. Sabemos que o verbo “queimar”, empregado no sentido de “consumir pelo fogo, reduzir a cinzas”, comporta-se como verbo de ação-processo e seleciona, portanto, um sujeito agente representado por Homem, cujos traços são: [humano; animado; intencional; controlador]. Além disso, seleciona como complemento um

nome concreto não animado: carros. No que tange ao traço modalidade, a ação do verbo “queimar” é *realis*, uma vez que a sentença evidencia um fato já ocorrido.

Portanto, ao analisarmos a sentença “homem que queimou carros em protesto de São Roque”, de acordo com a proposição feita por Hopper e Thompson (1980) e com os traços que vimos até aqui, a análise pode ser feita da seguinte forma: há dois participantes envolvidos: homem e carro. Há cinesa aferida, pois temos ação e um objeto afetado (carro). A ação é perfectiva, pois pode ser vista do seu ponto final como, também, é pontual porque a ação foi concluída (homem queimou).

(8) Agentividade: Participantes com maior potencial de agentividade podem transferir uma ação mais efetivamente do que participantes com potencial menor de agentividade, como atestam os exemplos elaborados por nós: Mara abriu a porta *vs* o vento abriu a porta.

O traço agentividade já foi comentado ao tratarmos do traço cinesa. Contudo, vale acrescentar que este grau é definido por Hopper e Thompson (1980) como sendo a transferência de ação de um agente para um paciente. Assim, um participante selecionado como agente pode efetuar a transferência de uma ação, o que não ocorre com paciente, por exemplo.

Aplicaremos os parâmetros na manchete a seguir:

Motorista que destruiu Ponte D'Uchoa diz que não pode pagar obra.

O motorista indiciado pela destruição da Ponte D'Uchoa, na Zona Norte do Recife, e a mãe dele, dona do veículo, participaram de uma reunião na Prefeitura do Recife, na manhã desta quarta-feira (29), em que foi negociado o pagamento das obras de recuperação da estação.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/pe/noticia/2014/01/prefeitura-e-motorista-negociam-pagamento-da-obra-da-ponte-duchoa.html>. Acesso em: 25/04/2014).

Para exemplificarmos o traço agentividade, proposto por Hopper e Thompson (1980), analisaremos a sentença “motorista que destruiu Ponte D'Uchoa”. Sabemos que o verbo “destruir” empregado no sentido de “causar danos em; arruinar, demolir” comporta-se como verbo de ação-processo, seleciona um sujeito, codificado semanticamente como agente: Motorista, cujos traços são: [humano; intencional; controlador]. Esse verbo seleciona, na manchete em questão, como complemento um nome concreto não animado: ponte.

Como temos visto, a transitividade, para Hopper e Thompson (1980), é vista como uma noção contínua, escalar, não categórica. Sendo assim esses autores posicionam-se, diferentemente, da proposição da gramática tradicional, visto que não consideram necessária a ocorrência do sujeito, verbo e objeto para que uma oração seja considerada transitiva. Assim, a manchete é analisada como segue: Há dois participantes envolvidos: Motorista e Ponte. Há cinesa aferida por haver ação e um objeto afetado. A ação é perfectiva por poder ser vista do seu ponto final: Motorista destruiu. É pontual, a ação de destruir foi concluída, a polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, uma vez que a sentença evidencia um fato já ocorrido.

(9) Afetamento: A transferência de uma ação ocorre em maior grau se o paciente for totalmente afetado (Eliete bebeu o leite todo *vs* Eliete bebeu um pouco do leite).

Entendemos o traço afetamento como o grau em que uma ação é transferida para um paciente e como este se torna completamente afetado por essa ação. Assim, no exemplo dado, o afetamento é mais efetivo em “Eliete bebeu o leite todo”. Esse traço será explicado juntamente com o de individuação que está no tópico (10).

(10) Individuação: uma ação pode ser mais efetivamente transferida para um paciente individuado do que para um não individuado (Jéssica empurrou Ana *vs* Jéssica empurrou a mesa). Hopper e Thompson (1980) apresentam este último parâmetro, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Parâmetros de Individuação do Objeto

INDIVIDUADO	NÃO-INDIVIDUADO
Próprio	Comum
Humano, Animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Não contável
Referencial	Não referencial

Fonte: Hopper e Thompson (1980)

Esse componente, de acordo com Hopper e Thompson (1980), refere-se tanto ao fato de o paciente ser distinto do agente quanto à distinção entre o paciente e a posição em que ele se encontra. Abraçado e Kenedy (2014) asseveram que

Hopper e Thompson (1980) justificam a importância do traço componente individuação do objeto, alegando que uma ação pode ser mais efetivamente transferida para um paciente individuado do que para um paciente não individuado; ou seja, na comparação entre (a) Ele tomou a cerveja e (b) Ele tomou uma cerveja, a interpretação de um paciente totalmente afetado (a cerveja ter sido tomada inteiramente) é bem mais provável em (a) do que em (b) (ABRAÇADO; KENEDY, 2014, p. 171).

Ao avaliarmos o quadro 2, podemos afirmar que Hopper e Thompson (1980) consideram altamente individuado um objeto cujo sintagma nominal tem como núcleo um nome próprio, humano/animado, concreto, singular, contável, referencial e definido.

Analisaremos a manchete observando, juntamente, os traços afetamento e individuação.

'Alguém precisa mais do que eu', diz menina que cortou cabelo para doar.

A pequena Ana Manuela Barci, de 9 anos, surpreendeu sua família, em São Roque (SP), ao promover uma grande lição de vida. Manu, como é carinhosamente chamada pela família, chegou até a mãe, a artesã Patrícia Barci, e pediu para cortar o cabelo. A finalidade: doá-lo para pessoas que sofrem de câncer. A menina, que deve enviar as madeixas nesta quarta-feira (29) para a Associação Voluntária de Combate ao Câncer (AVCC) de Barretos (SP), diz que cortou os longos cabelos sem hesitar: “Outra pessoa precisa mais do que eu”, justificou Ana, em entrevista ao G1.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2014/01/alguem-precisa-mais-do-que-eu-diz-menina-que-cortou-cabelo-para-doar.html>. Acesso em: 25/04/2014)

Com o objetivo de exemplificarmos os traços afetamento do objeto e individuação do objeto, propostos por Hopper e Thompson (1980), analisaremos a sentença “menina que cortou cabelo para doar”, presente na manchete. O verbo “cortar”, significando “dividir, separar com instrumento de gume”, enquadra-se como verbo de ação-processo. Desse modo, seleciona um sujeito agente, representado por Menina, cujos traços são: [animado; intencional; controlador]. Seleciona, também, um substantivo concreto não animado como complemento: cabelo. Em relação aos traços afetamento e individuação, podemos observar que o objeto

“cabelo” é afetado pelo fato de a transferência da ação ter sido concluída, bem como por conter as características: concreto, singular, contável.

Para Hopper e Thompson (1980), a transitividade é dada como um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação. Assim, ao avaliarmos os dez parâmetros de transitividade, propostos por Hopper e Thompson (1980), podemos fazer uma análise da sentença como segue: há dois participantes: Menina e Cabelo. Há uma ação e um objeto afetado, logo o parâmetro chinês está presente. É perfectiva: Menina cortou. É pontual, devido à ação de cortar ter sido concluída. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*, uma vez que a sentença evidencia um fato que ocorreu. O objeto cabelo, embora afetado, tem uma individuação relativamente alta, visto que os traços: concreto, singular e contável marcam esse objeto.

Logo, podemos afirmar que “a noção revisitada e ampliada de transitividade, formulada pela Linguística Funcional norte-americana, é fundamental para o entendimento de como a gramática do verbo e seus argumentos se manifestam em textos reais produzidos em situação de comunicação” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p.40).

2.3.3 Hopper e Thompson e a conversação (2001)

Enquanto no artigo de 1980, Hopper e Thompson analisaram textos narrativos, com foco no comportamento da transitividade em situação de figura e fundo; Thompson e Hopper (2001) ampliam sua pesquisa analisando textos da conversação espontânea na língua inglesa. O texto “Transitivity, Clause Structure, and Argument Structure: Evidence from Conversation” (THOMPSON; HOPPER, 2001) apresenta uma análise quantitativa do fenômeno da transitividade em uma conversa entre membros de uma família.

A motivação de Thompson e Hopper (2001), como eles mesmos afirmam, originou-se na percepção de que a base de dados para o estudo da transitividade ocorre, normalmente, de sentenças construídas e narrativas escritas. Thompson e Hopper (2001) asseveram que poderão encontrar na conversa espontânea respostas importantes sobre como a transitividade atua no discurso e na gramática. Portanto, os autores revisitam os parâmetros de transitividade, analisando-os no texto falado espontâneo. Os autores constataram, como primeiro ponto, que a transitividade na conversação espontânea de adultos, em inglês, é muito baixa.

Nessa proposta, Thompson e Hopper (2001) elaboraram um banco de dados para análise composto por 446 cláusulas de fala espontânea entre membros da família e entre amigos. As sentenças de conversação espontânea, analisadas pelo parâmetro de transitividade, mostraram que a fala espontânea é menos transitiva, pois a maior parte das cláusulas aferiram apenas um participante; a aferição da cinesia, telicidade, pontualidade e afetamento do objeto ocorreu em poucas sentenças. Porém, os autores perceberam que o grau de intencionalidade foi alto; o modo *realis* foi aferido na maioria das sentenças; a individuação do objeto foi alta, em cerca de metade das sentenças.

Dessa maneira, os dados apresentados pelos autores confirmam que a conversação espontânea de adultos, no inglês, é de baixa transitividade, visto que a maior parte das sentenças analisadas é de um participante e, como Thompson e Hopper (2001) asseguram, a noção central de transitividade compõe dois ou mais participantes. Vale ressaltar que esse fator ocorreu mesmo nas cláusulas de dois participantes, por não aferirem os outros traços de transitividade. Logo, pode-se considerar que o tipo mais frequente de cláusulas usadas pelos falantes em suas interações cotidianas possui baixa transitividade.

Vale salientar que apresentamos esta seção para mostrar o avanço da pesquisa dos autores, pois ao mesmo tempo que destacam o fenômeno da transitividade a pesquisa apresentada por Thompson e Hopper (2001) comporta-se de modo peculiar por analisar a transitividade dentro da conversação. Assim, no capítulo seguinte abordaremos a noção de manchete de notícia de jornal e veremos como as características desse gênero contribuem para o estudo do fenômeno da transitividade.

3 O GÊNÊRO MANCHETE

O século XVIII, de acordo com Abreu (2002), trouxe mudanças para a imprensa devido às inovações tecnológicas e às novas condições de trabalho. Com a Guerra Civil dos Estados Unidos, em 1861, repórteres e fotógrafos receberam credenciais para informar sobre o conflito. Para tanto, desenvolveram a ferramenta denominada *lead*, a qual assegurava que a parte principal da notícia chegaria à redação por meio do antigo telégrafo. Assim, os jornais elaboraram as Manchetes, títulos em letras grandes na primeira página, a fim de enfatizar os principais acontecimentos da guerra. Devido ao *corpus* desta pesquisa, apresentaremos, neste capítulo, a definição do gênero manchete de notícia com base no *Manual de Redação Folha de S. Paulo* (2018) e no *Dicionário de Comunicação*, de Rabaça e Barbosa (2001).

Antes, porém, mostraremos a definição de gêneros textuais. Para Bakhtin (1979), a língua é considerada um instrumento cognitivo, histórico e social, o que possibilita o sujeito a intervir e a agir no meio em que vive. Segundo o autor, é por meio dos gêneros textuais que essa interação se torna possível, visto que

todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua (BAKHTIN, 1979, p. 279).

Segundo Bakhtin (1979), os enunciados são criados para refletir as condições específicas de cada interação. Essas condições são expressas pelo conteúdo e, também, pelo estilo verbal, ou seja, tanto pela composição quanto pela estrutura da língua. Assim, o autor defende que

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1979, p. 261).

Nos termos de Marcuschi (2008), contemporaneamente, os gêneros textuais são definidos como

textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (...) os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária* (...). Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Portanto, apreendemos que os diversos gêneros textuais não são caracterizados por formas estruturais fixas e definidas, mas pelas esferas da atividade humana, que possuem objetivos específicos e ocorrem em situações sociais particulares. Atualmente, há uma considerável dificuldade em classificar os inúmeros gêneros textuais existentes de uma só maneira, visto que alguns são determinados por aspectos formais e outros pela funcionalidade (MARCUSCHI, 2008). Dentro dessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 147) argumenta que "os Gêneros Textuais são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas".

Marcuschi (2008) pontua também que, para análise e definição de gêneros textuais, é necessária a junção do exame do texto e do discurso, além de uma descrição linguística e da visão da sociedade na tentativa de compreender questões de natureza sociocultural no uso da língua. À vista disso, entendemos que os gêneros textuais são fenômenos históricos, atrelados à cultura e à sociedade, e, também, eventos textuais maleáveis e dinâmicos, que podem ser transformados e adaptados.

De acordo com Marcuschi (2008), os indivíduos, durante a comunicação verbal, sempre utilizam gêneros textuais, uma vez que toda manifestação verbal ocorre por meio de textos que se realizam em algum gênero. Logo, ao entendermos um gênero textual não estamos dominando uma forma linguística, mas a condição de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Ademais, Marcuschi (2008, p. 161) assevera que “os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder”, visto que estamos em uma sociedade que nos molda e nos conduz a determinadas ações. Nas palavras do autor,

desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social (MARCUSCHI, 2008, p. 162).

Feitas essas colocações, passemos agora à definição do gênero textual Manchete de notícia, gênero que compõe o *corpus* desta pesquisa. O *Manual Folha de S. Paulo* (2018) define manchete de notícia como o título³ principal de uma edição, situado na primeira página do jornal, em que é escrito o acontecimento mais importante do dia. Portanto, a manchete, constituída por sentenças que objetivam prender a atenção do leitor, expõe a informação de forma mais direta e resumida.

Semelhantemente, Rabaça e Barbosa (2001), em seu *Dicionário de Comunicação*, definem a manchete como

título principal, composto em letras garrafais e publicado com grande destaque, geralmente no alto da primeira página de um jornal ou revista. Indica o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição. [...] título de maior destaque (em tamanho e importância jornalística) no alto de cada página de notícias (RABAÇA; BARBOSA, 2001, p. 451).

Conforme Charaudeau (2005), algumas características específicas compõem a linguagem jornalística, bem como o modo de organização do discurso. Na concepção do autor, existe uma relação de contrato entre a comunicação midiática e o leitor, de forma que “a posição das instâncias de comunicação e a captura dos acontecimentos impõem um modo de organização do discurso e um ordenamento temático” (CHARAUDEAU, 2005, p. 129).

³ Segundo Rabaça e Barbosa (2001), entende-se por título a estrutura que apresenta, resumidamente, o assunto da matéria e tem por objetivo chamar a atenção do leitor.

Sobre os aspectos gramaticais do texto jornalístico, o *Manual Folha de S. Paulo* (2018) postula, ainda, que o uso da voz ativa é o mais adequado, como pode ser visto a seguir

Não use voz passiva quando puder usar a voz ativa. Verbos na voz ativa passam uma impressão de ação, energia. A voz passiva não revela quem está praticando a ação. Leve em conta, no entanto, que pode ser importante desobedecer essa regra para obter **ênfase** ou melhorar o **ritmo** do texto (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018, p. 156, grifos do autor).

Em relação ao gênero notícia, mais especificamente, Fiorin (2015) salienta que muitos jornais buscam a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade. Entretanto, em qualquer construção linguística, esses aspectos são impossíveis de serem contemplados, visto que a linguagem, tal como pontuado no *Manual de Redação Folha de S. Paulo* (2018), está sempre carregada de pontos de vista, ideologias e crenças de quem produz o texto.

De acordo com Charaudeau (2005), nas manchetes de notícia, o jornalista pode usar estratégias próprias para prender a atenção do leitor, ou até mesmo, implicitamente, colocar o seu ponto de vista, pois

se as manchetes dos jornais são diferentes, é porque, para se diferenciar do concorrente, cada jornal deve produzir efeitos diferentes. Imaginemos como seria uma imprensa com manchetes idênticas em todos os jornais, com números sem comentários, transcrições de decretos, citações *in extenso* (CHARAUDEAU, 2005, p. 59).

Em análise sobre a fixação do tempo presente nas manchetes, Charaudeau (2005, p.133) mostra que a informação dos acontecimentos é transmitida numa “co-temporalidade enunciativa”. No caso do jornalismo *online*, o autor afirma que a informação é transmitida de forma imediata, sendo tal aproximação intensificada.

Dessa forma, sabendo da importância das manchetes jornalísticas e do seu alto grau de informatividade, coube-nos o interesse em aplicarmos os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) com o objetivo de verificar o grau de transitividade presente nas cláusulas que ocupam as primeiras páginas do jornal.

4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Este trabalho se insere na linha de pesquisa “Estudos analítico-descritivos da linguagem” e vincula-se ao Núcleo de Pesquisas em Linguagens (NPL - UFES), coordenado pelas Professoras Doutoras Lúcia Helena Peyroton da Rocha e Carmelita Minélio da Silva Amorim. Esse núcleo tem realizado estudos em torno da transitividade, considerando a linguagem em uso. Inicialmente, as pesquisas deram ênfase a grupos dos verbos, tais como de sentimento, de posse, de elocução, entre outros. Esses verbos foram analisados com vistas a estabelecer um quadro tipológico que abarcasse as características de cada um desses grupos, no funcionamento da linguagem. Atualmente, a ênfase tem sido dada à investigação do fenômeno da transitividade em diferentes gêneros textuais (tirinhas, *charges*, propagandas e manchetes).

Dentro do conjunto de trabalhos desenvolvidos no NPL, esta dissertação se incumbiu de investigar o fenômeno da transitividade em manchetes de jornal *on-line* especificamente do jornal G1 – Espírito Santo, da sessão Destaque⁴, veiculadas em março de 2018. Para compreender o fenômeno estudado, fizemos uma revisão da proposição de autores tais como Said Ali (1964), Kury (1996) e Rocha Lima (1998). Para elaborar o capítulo teórico, valemos das obras de Neves (1994, 2008), Abraçado e Kenedy (2014), Martelotta e Areas (2003), Martelotta (2010). Na esfera funcionalista, adotamos os dez parâmetros teórico-metodológicos de Hopper e Thompson (1980), os quais aplicamos às manchetes com vistas a observar como a transitividade se manifesta no gênero em questão. O Manual de Redação da *Folha de São Paulo* (2018) e a obra de Marcuschi (2008) foram muito importantes para definirmos e caracterizarmos o gênero manchete.

O *corpus* desta dissertação conta com 82 manchetes. Desse universo, 51 têm estrutura de ativa e 31 de passiva. A análise do *corpus* é de caráter analítico, descritivo e explicativo, caracterizada por uma metodologia qualitativa. Para dar conta de compreender o fenômeno da transitividade, aplicamos a proposta teórico-metodológica de Hopper e Thompson (1980), inscrita no Funcionalismo Linguístico (HOPPER; THOMPSON, 1980; GIVÓN, 2001; THOMPSON; HOPPER, 2001). Buscamos demonstrar por meio da aferição da transitividade,

⁴ A seção Destaque traz os principais acontecimentos do dia.

em manchetes de jornal *on-line*, como esse fenômeno se manifesta dentro da mídia e na construção do discurso.

Sendo assim, a presente pesquisa contribui para o estudo da transitividade na perspectiva funcionalista da linguagem, mostrando como esse fenômeno se dá no gênero manchete de notícia *on-line*, uma vez que muito embora o fenômeno da transitividade seja muito discutido e estudado, continua sendo extremamente complexo, sobretudo em situações de uso da língua. Parece-nos que a complexidade deste fenômeno se dá em função de ser um evento discursivo e universal e não somente gramatical.

Escolhemos o jornal *on-line* G1 - Espírito Santo para compor nosso *corpus*, por ser um dos veículos de comunicação *on-line* mais acessados, acessados por leitores de diversas faixas etárias e de diferentes classes sociais. Para a composição do *corpus*, coletamos as manchetes da seção Destaque situada na primeira página do G1- Espírito Santo, no período de 01 de março de 2018 a 31 de março de 2018. Nesse decurso de tempo, ao todo coletamos 96 sentenças, sendo 31 na voz passiva e 65 na voz ativa, resultando, assim, em 31 manchetes na voz passiva e 51 na voz ativa. Há manchetes com mais de uma sentença, isso porque sentença nesta pesquisa equivale à oração, ou seja, entendemos por sentença|oração a unidade linguística que apresenta pelo menos um verbo.

Mediante isso, averiguamos a transitividade verbal das manchetes na voz ativa e para estabelecer os critérios de análise, recorreremos aos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980) nas análises das ativas. Não analisamos as sentenças com formas nominais, e as orações subordinadas. Também, não contabilizamos em nossos resultados os verbos *dicendi*. A partir dessas análises, acreditamos ter conseguido mostrar o comportamento da língua no gênero manchete, no que tange à transitividade das sentenças.

Ainda impera salientar que além do *corpus* coletado para a realização desta dissertação, no capítulo em que discorreremos sobre os parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), utilizamos um *corpus* coletado durante a pesquisa de Iniciação Científica, no período de 2014, composto por manchetes de diversos jornais *on-line* da década de 2010, a fim de enriquecermos nossa discussão.

No capítulo seguinte, apresentaremos a análise do *corpus*.

5 ANÁLISE DO *CORPUS*: AS MANCHETES EM FOCO

Neste capítulo, apresentaremos a análise do *corpus* desta pesquisa, como também, discutiremos os resultados encontrados. Para realizarmos a investigação, baseamo-nos no Funcionalismo linguístico proposto por Givón (2001) e também nos Parâmetros de Transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980).

A análise do *corpus* desta pesquisa possui caráter qualitativo. Colhemos as manchetes da sessão Destaque do jornal *online* G1 – Espírito Santo, no período de Março de 2018. Ao todo coletamos 96 sentenças, sendo 31 na voz passiva e 65 na voz ativa, resultando, assim, em 31 manchetes na voz passiva e 49 na voz ativa. Coube-nos investigar o grau de transitividade presente na voz ativa, visto que foram as sentenças de maior ocorrência como, também, por averiguarmos que o Manual de Redação da Folha de São Paulo orienta os jornalistas a escreverem as manchetes na voz ativa, como podemos ver a seguir:

Não use voz passiva quando puder usar a voz ativa. Verbos na voz ativa passam uma impressão de ação, energia. A voz passiva não revela quem está praticando a ação. Leve em conta, no entanto, que pode ser importante desobedecer a essa regra para obter **ênfase** ou melhorar o **ritmo** do texto (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018, p. 156, grifos do autor).

Dessa forma, nossa análise foi feita com exposição da manchete na voz ativa, a aferição da transitividade por meio dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e a explicação sintático-semântica dos resultados encontrados, como podemos observar a seguir:

5.1 MANCHETE 1

Carretas furam blitz do DNIT na BR-259 no Espírito Santo.

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o vídeo é verdadeiro e foi registrado no final do mês de janeiro. Um vídeo mostra mais de 10 caminhões carregados de blocos de granito furando o bloqueio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Trânsito (DNIT), na BR-259, em Colatina, no Noroeste do Espírito Santo.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/video-mostra-caminhoes-pesados-furando-bloqueio-da-prf-na-br-259-no-es.ghml>>. Acesso em: 01 mar. 2018).

Quadro3 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *furar*

FURAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A manchete mostrou-se com transitividade alta, uma vez que oito dos dez parâmetros positivos foram observados. O verbo "furar" está empregado como verbo de ação, no sentido de "passar por, abrir caminho em". O sujeito sintático "carretas", um dos participantes é codificado semanticamente como agente, tem no parâmetro de número 5, o sinal positivo, porque interpretamos o evento como: Os motoristas das carretas furam blitz do DNIT na BR-259 no Espírito Santo, em que provavelmente para atender à norma de concisão da manchete, e por uso de metonímia, houve o apagamento do sintagma nominal: os motoristas. Por essa razão, consideramos como tendo traço positivo também o de número 8, agentividade.

O evento conta com dois participantes "carretas" e "blitz do DNIT", em que o segundo elemento é o objeto direto, na perspectiva tradicional de análise, e é afetado e individuado, porque tem os traços caracterizadores de individuação: concreto, singular, contável,

referencial/definido. A polaridade é afirmativa. A modalidade é *realis*, visto que se trata de um evento que ocorreu, logo é não hipotético. É mister dizer que embora a manchete esteja no presente, recurso utilizado pela mídia, a ação foi efetivada. Essa estratégia de utilização do presente do indicativo nas manchetes se dá em função de divulgar uma notícia de um fato anteriormente ocorrido como se ele estivesse ocorrendo no momento em que o leitor tem acesso à notícia.

5.2 MANCHETE 2

Balsa entre Vitória e Vila Velha vai levar 100 pessoas e 40 bicicletas.

O valor do passe vai ser de R\$ 5, sendo que vale para todas as viagens de um dia. O transporte ainda não tem prazo para começar. Veja como vai ser. O transporte ainda não tem prazo para começar, mas já se sabe que serão seis viagens por hora, com capacidade para 100 pessoas e 40 bicicletas. O valor do passe vai ser de R\$ 5, sendo que vale para todas as viagens de um dia.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/balsa-entre-vitoria-e-vila-velha-vai-levar-100-pessoas-e-40-bicicletas.ghtml>> Acesso em: 02 mar. 2018).

Quadro4 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *levar*

LEVAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	-
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A manchete apresentou transitividade baixa, uma vez que somente os três traços que marcam positivamente a transitividade foram observados. O verbo "levar", empregado no sentido de "conduzir", está se comportando como verbo de ação-processo. O sujeito sintático "Balsa, um dos participantes, é codificado semanticamente como instrumental, visto que como afirma

Ignácio (2002, p. 112) "é o desencadeador de uma ação", tem como característica ser controlado e sempre pressupor um agente, que realiza essa ação. Portanto, não há intencionalidade no ato, a polaridade é afirmativa e há cinesa aferida (Balsa vai levar = balsa levará).

A ação não é perfectiva porque não pode ser vista do seu ponto final, visto que o verbo está no futuro do presente: a barca levará os passageiros. Não é pontual, a ação de "levar" não foi concluída, a modalidade não é *realis*, uma vez que a sentença não garante a realização do fato. Há dois objetos: 100 pessoas e 40 bicicletas, porém não foram afetados, porque há uma ação projetada para o futuro (X vai levar Y e Z) que pode, até mesmo, não ser realizada. Quanto à individuação desses objetos, marcamos negativamente já que o objeto "100 pessoas" tem como propriedades de individuação as que se seguem: humano, concreto e contável, o que nos faz supor uma individuação média, porém não mencionada por Hopper e Thompson (1980). O mesmo não ocorre com o outro objeto: 40 bicicletas, em que percebemos apenas as duas propriedades de individuação, conforme quadro 2 de Hopper e Thompson (1980), a saber: concreto e contável.

5.3 MANCHETE 3

Falso médico aplica golpe em famílias de pacientes da Santa Casa, em Cachoeiro, ES.

O criminoso faz uma ligação para alguém da família e comunica a necessidade de um exame, que deveria ser pago por depósito ou transferência em conta-corrente. Famílias de pacientes internados na Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Espírito Santo, relataram ter sido alvo de um golpe praticado por um falso médico.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/sul-es/noticia/falso-medico-aplica-golpe-em-familias-de-pacientes-da-santa-casa-em-cachoeiro-es.ghtml>>. Acesso em: 02 mar. 2018).

Quadro 5 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *aplicar*

APLICAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A manchete e o excerto da notícia, extraídos do jornal *online* G1 – Espírito Santo relatam a ação de um estelionatário que roubava dinheiro de familiares de pacientes internados na Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim – ES. O verbo “aplicar”, no sentido de “Pôr em prática (ideia, método, princípio etc.); empregar, usar”, comporta-se como verbo de ação-processo, seleciona um agente, codificado sintaticamente como sujeito: Médico, cujos traços são: [humano, intencional, controlador]. Seleciona como complemento codificado como objeto um nome abstrato não animado: golpe.

No que tange aos dez parâmetros, postulados por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: Há dois participantes envolvidos na notícia: médico e golpe. Há cinese aferida por haver ação e um objeto afetado. A ação não é perfectiva, pois não vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, o objeto: golpe é afetado e medianamente individuado porque tem como característica os traços: singular, contável e referencial.

5.4 MANCHETE 4

Bancária presa fazendo sexo com menino no ES confessa crime e diz que bebeu

Mulher prestou depoimento na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. Segundo o delegado, ela demonstrou arrependimento. A bancária de 46 anos que foi presa fazendo sexo com um menino de 13 anos em um carro de luxo, no Espírito Santo, confessou o crime nesta quinta-feira (1º), na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Ela está presa na Penitenciária Feminina de Cariacica.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/bancaria-presa-fazendo-sexo-com-menino-no-es-confessa-e-diz-que-bebeu.ghtml>>. Acesso em: 02 mar. 2018).

Quadro6 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *confessar*

CONFESSAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

Quadro 7 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *beber*

BEBER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	+
3. Aspecto	+
4. Pontualidade	+
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

Quadro8 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *dizer*

DIZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

O verbo “confessar” no sentido de “relatar” está codificando uma ação, e por isso seleciona um sujeito agente caracterizado como [humano, intencional, controlador]. No que tange aos dez parâmetros de Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: Há dois participantes presentes na oração: bancária e crime. É interessante observar que o sujeito é apresentado por sua função: bancária. Isso parece uma estratégia do G1 – ES para atrair a atenção dos leitores. O traço cinese foi marcado positivamente, uma vez que há uma ação na oração em análise. Parece-nos uma estratégia jornalística o uso de verbos não perfectivos e não pontuais nas manchetes. A manchete afirma uma ação realizada por uma bancária, por isso a polaridade é marcada positivamente. Por se tratar de um evento que ocorreu no mundo real a modalidade é *realis*. O objeto “crime” é afetado porque há uma ação transferida e que de fato ocorreu, e individuado visto que é concreto, singular, contável e referencial. Consideramos referencial, porque a própria manchete traz a oração que evidencia o tipo de crime realizado pela bancária.

Em relação ao verbo “dizer”, percebemos que se ele se comporta na manchete como verbo de ação, seleciona um sujeito agente (bancária) caracterizado como [humano, intencional, controlador]. No que tange aos dez parâmetros de Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: Há dois participantes: um representado pelo sintagma nominal bancária e o outro por um sintagma oracional. O traço cinese foi marcado positivamente. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, portanto ele também não é individuado.

Já o verbo “beber”, no sentido de “embriagar-se”, comporta-se como verbo de ação, na manchete. A presença desse verbo na sentença faz pressupor um sintagma nominal equivalente a qualquer tipo de bebida alcoólica, uma vez que a supressão do elemento que codifica sintaticamente o objeto direto em ocorrências com o verbo “beber” faz-nos crer que se trata de substância ingerida com algum teor alcoólico. Dentro da perspectiva da gramática tradicional, o verbo “beber” é classificado como transitivo, entretanto dentro da proposta de Hopper e Thompson (1980) a manchete é analisada como segue: Há cinese porque a bancária “bebeu”. A ação é perfectiva, pois foi vista do seu ponto final, também é pontual porque a ação foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, portanto ele também não é individuado.

5.5 MANCHETE 5

Familiares autorizam doação de órgãos de menina que morreu atropelada no ES

A última despedida aconteceu na manhã deste domingo (4), marcada por comoção durante o enterro no Cemitério Santa Inês. Os familiares autorizaram a doação de órgãos da pequena Rebeca Menezes Santana, de três anos, que morreu após ser atropelada junto com a mãe e dois irmãos na Avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha. A última despedida aconteceu na manhã deste domingo (4), marcada por comoção durante o enterro no Cemitério Santa Inês.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/familiares-autorizam-doacao-de-orgaos-de-menina-que-morreu-atropelada-no-es.ghtml>>. Acesso em: 04 mar. 2018).

Quadro9 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *autorizar*

AUTORIZAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+

Total	8
--------------	----------

Quadro10 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *morrer*

MORRER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	+
4. Pontualidade	+
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	4

A sentença “Familiares autorizam doação de órgãos de menina”, presente na manchete, apresentou alta transitividade por aferir oito traços de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). “Autorizar”, empregado no sentido de “aprovar” comporta-se como verbo de ação-processo. O sujeito sintático “familiares”, um dos participantes, é codificado semanticamente como agente, uma vez que se caracteriza como [humano, intencional, controlador]. Portanto, há intencionalidade no ato, a polaridade é afirmativa e há cinese, pois a doação dos órgãos foi autorizada, o que indica uma ação realizada. Por isso, a modalidade é *realis*. O objeto: doação de órgãos é afetado e individuado, visto que encontramos os traços caracterizadores de individuação: abstrato, singular, contável, referencial/definido. Porém, a ação não é perfectiva porque o verbo se encontra no presente do indicativo, portanto a ação não pode ser vista do seu ponto final. Mediante isso, a pontualidade adquire o traço negativo, visto que não foi concluída.

Notamos que a sentença “menina que morreu atropelada no ES”, presente na manchete, aferiu somente quatro traços de transitividade dos que Hopper e Thompson (1980) postulam, assim, há baixa transitividade. O verbo “morrer” no sentido de “cessar de viver; acabar” comporta-se como processo, como ponderou Ignácio (2002, p. 116) “a característica do Sujeito selecionado por um verbo de processo é de ser afetado física ou psicologicamente, representando assim um paciente ou experimentador”. Logo, a vítima (menina) apenas sofre a ação, portanto não há cinese aferida. Analisando a sentença com os outros parâmetros de

transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a sentença é analisada como segue: A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*.

5.6 MANCHETE 6

Secretaria de Agricultura do ES abre processo seletivo para contratar engenheiros e técnicos

São sete vagas temporárias e também formação de cadastro de reserva. Salários variam de R\$ 2.173,60 a R\$ 4.232. A Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) abriu um processo seletivo para a contratação de engenheiro civil e técnico em edificações ou estradas, em regime temporário. São sete vagas e ainda formação de cadastro de reserva. As inscrições começam nesta segunda-feira (5).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/concursos-e-emprego/noticia/secretaria-de-agricultura-do-es-abre-processo-seletivo-para-contratar-engenheiros-e-tecnicos.ghtml>>. Acesso em: 04 mar. 2018).

Quadro11 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *abrir*

ABRIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A sentença “Secretaria de Agricultura do ES abre processo seletivo”, presente na manchete, apresenta alta transitividade por aferir oito traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “abrir” no sentido de “dar início a; começar” atua como verbo de ação-processo e seleciona um sujeito agente caracterizado por [humano, intencional, controlador]. Compreendemos que devido à característica do gênero manchete que tem como objetivo despertar a atenção do leitor, o sujeito sintático “Secretaria de Agricultura do ES”,

foi inserido propositalmente a fim de que o órgão em questão estivesse em evidência. Sendo assim, no que tange aos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete pode ser analisada como segue: há dois participantes: Secretaria de Agricultura do ES e processo seletivo. Há cinese porque o processo seletivo para a Secretaria de Agricultura do ES foi iniciado. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*, visto que a ação não é hipotética. O verbo “abrir” está no presente do indicativo, portanto a ação não é perfectiva e, também, não é pontual. O objeto: processo seletivo é individuado e afetado, visto que os traços caracterizadores de individuação: singular, contável e referencial.

5.7 MANCHETE 7

Seminário em Vitória vai debater o fim da violência contra a mulher

Evento será realizado na Rede Gazeta e vai contar com especialistas no debate desse tema. O encontro é aberto ao público e com inscrições gratuitas. Especialistas vão se reunir no seminário “Pelo fim da violência contra as mulheres”, para debater esse tema que é cada vez mais recorrente nas notícias jornalísticas em todo o Brasil. O encontro acontece nesta sexta-feira (9) na Rede Gazeta, em Vitória, é aberto ao público e tem inscrições gratuitas.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/seminario-em-vitoria-vai-debater-o-fim-da-violencia-contra-a-mulher.ghtml>>. Acesso em: 05 mar. 2018).

Quadro12 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *debater*

DEBATER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	-
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	5

A sentença “Seminário em Vitória vai debater o fim da violência contra a mulher”, presente na manchete, apresenta a forma perifrástica – auxiliar no presente + verbo no infinitivo (vai debater). O verbo “debater” no sentido de “discutir” atua como verbo de ação e seleciona um sujeito agente, caracterizado como [humano, intencional, controlador], visto que ocorrerá entre um grupo de pessoas que argumentarão sobre o “fim da violência contra a mulher”. Dentro dos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: há dois participantes envolvidos: seminário em Vitória e fim da violência contra a mulher. Há cinese a ser realizada como indicia o verbo no futuro (vai debater), em que se mostra que nos dias estipulados na notícia o tema “fim da violência contra a mulher” será debatido. Por essa razão, o aspecto não é perfectivo, já que a ação não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *irrealis*, porque a forma perifrástica (vai debater) que equivale ao verbo (debaterá) está no futuro, portanto a ação pode ou não acontecer. Também, não há afetamento do objeto, porque a ação ainda acontecerá, e, por conseguinte, o objeto é não-individuado, uma vez que prevalece os traços caracterizadores dessa não individuação: comum, inanimado, abstrato, incontável, não referencial.

5.8 MANCHETE 8

Filha de jovem morta com fio de carregador de celular no ES vai fazer exame de corpo de delito

Menina de dois anos tem hematomas pelo corpo. Ela estava com a mãe, Andrielly Mendonça Pereira dos Santos, quando a jovem foi morta no domingo (4). A filha da jovem Andrielly Mendonça Pereira dos Santos, de 20 anos, que foi morta com um fio de carregador de celular, vai fazer exame de corpo de delito. A família pegou uma autorização com a polícia nesta terça-feira (6).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/filha-de-jovem-morta-com-fio-de-carregador-de-celular-no-es-vai-fazer-exame-de-corpo-de-delito.ghtml>>. Acesso em: 06 mar. 2018).

Quadro13 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *fazer*

FAZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	-
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	+
Total	4

O verbo “fazer” no sentido de “executar” atua como verbo de ação-processo. Seleciona um sujeito sintático caracterizado como [humano, intencional, controlador], visto que a criança de dois anos, filha da jovem assassinada, não tem a intenção de fazer o exame de corpo de delito, como também não pode controlar essa ação por ser menor de idade e obedecer às ações impostas por seus responsáveis. A sentença “Filha de jovem morta com fio de carregador de celular no ES vai fazer exame de corpo de delito”, presente na manchete, apresenta o verbo na forma perifrástica – auxiliar no presente + verbo no infinitivo (vai fazer). Assim, voltando-nos aos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete pode ser analisada como segue: há dois participantes: filha de jovem e exame, como o sintagma "de corpo de delito" determina e caracteriza o tipo de exame o consideramos na análise para assinalar a individuação do objeto. Há uma ação realizada por um elemento que não é o sujeito sintático da oração: "Filha (de jovem morta)" que, na verdade, a "filha da jovem morta"(sujeito sintático)será submetida a um exame a ser realizado por peritos oficiais, conforme notícia a matéria jornalística. Dito de outra forma, o sujeito sintático da sentença (filha de jovem) não é o agente da ação e, também, não tem a intenção de realizá-la. Há uma ação projetada para o futuro: "vai fazer", logo não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *irrealis*, pois o verbo está no futuro do presente (vai fazer = fará), podendo a ação ocorrer ou não. Mediante isso pontuamos como negativo o traço afetamento do objeto porque o tempo verbal está no futuro. Porém, o objeto: exame, juntamente com os elementos que o caracterizam, é individuado visto que os traços: concreto, singular, referencial e definido.

5.9 MANCHETE 9

Homem tem ataque de fúria dentro de Transcol e ameaça passageiros, no ES

De acordo com a PM, ele estava com um objeto cortante e apresentava sinais de embriaguez. Homem foi levado para o DPJ da capital. Um homem de 39 anos foi detido após ter um ataque de fúria dentro de um ônibus Transcol e ameaçar passageiros com um objeto cortante, na tarde desta terça-feira (6), em Vitória. De acordo com a Polícia Militar, ele apresentava sinais de embriaguez. O homem foi levado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) da capital.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/homem-tem-ataque-de-furia-dentro-de-transcol-e-ameaca-passageiros-no-es.ghtml>>. Acesso em: 06 mar. 2018).

Quadro14 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

Quadro15 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ameaçar*

AMEAÇAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

Ao analisarmos a sentença “Homem tem ataque de fúria dentro de Transcol” presente na manchete, encontramos apenas três traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) aferindo, portanto, baixa transitividade. O verbo “ter” no sentido de “sofrer” comporta-se como verbo de processo, porque o sujeito sintático (homem) apenas sofre a ação, sendo assim não há cinese. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), a sentença é analisada como segue: há dois participantes: homem e ataque de fúria. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação visto que as características: comum, inanimado, abstrato, não-referencial.

A sentença “homem ameaça passageiros no ES”, da manchete em questão, mostrou-se com alta transitividade, uma vez que oito traços de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980) são assinalados positivamente. O verbo “ameaçar” no sentido de “por em perigo; amedrontar” comporta-se como verbo de ação e codifica, sintaticamente, um sujeito agente “homem” o qual possui os traços [humano, intencional, controlador]. Ao aplicarmos os outros traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: há dois participantes: homem e passageiros. Há cinese pois "ameaçar" significa "procurar amedrontar; intimidar" e, nesse sentido, configura-se como verbo de ação, em que um agente: "o homem" coloca sob risco "os passageiros" que estão dentro do Transcol, intencionalmente. Como em muitas manchetes, a ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto: passageiros é afetado pela ação e, também, individuado porque os traços: humano, concreto e contável.

5.10 MANCHETE 10

Hospital tem crianças internadas no chão e em leitos improvisados no ES

Denúncia foi feita pelo SindSaúde e o flagrante foi registrado por mães de crianças, no Hospital Infantil de Vila Velha, nesta quarta-feira. Bebês e crianças internadas dormindo em leitos improvisados em cadeiras e até no chão. Essa foi a situação encontrada na manhã desta quarta-feira (7), no Hospital Estadual Infantil e Maternidade de Vila Velha (Heimaba), segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde no Estado do Espírito Santo (SindSaúde-ES).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/hospital-tem-criancas-internadas-no-chao-e-em-leitos-improvisados-no-es.ghml>>. Acesso em: 07 mar. 2018).

Quadro16 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A sentença “Hospital tem crianças internadas no chão e em leitos improvisados no ES” que compõe a manchete apresenta baixa transitividade por aferir somente três traços de transitividade. O verbo “ter” no sentido de “manter em determinada posição; estado ou situação (pessoa ou coisa)” comporta-se como verbo de estado, por entendermos que o hospital mantém as crianças internadas no chão e em leitos improvisados por não ter outra solução. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: há dois participantes: hospital e crianças. Não há cinese aferida por se tratar de um verbo de estado. Logo, os traços aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente por não haver ação. A sentença é afirmativa, assim a polaridade é marcada positivamente, e a modalidade é *realis*. Não há afetamento, nem individuação do objeto.

5.11 MANCHETE 11

CNH Social tem 16 mil inscritos no 1º dia, segundo o Detran-ES

O programa atraiu também mais de 10 mil pessoas de outros estados. O site recebeu mais de 65 mil acessos. As inscrições para o Programa CNH Social 2018 começaram nesta quarta-feira (7) e, logo nas primeiras horas, o número de interessados superou em mais de 13 mil a quantidade de vagas disponíveis na primeira fase de inscrições, que é de aproximadamente 3 mil. Ao final, serão beneficiadas 9 mil pessoas no Espírito Santo.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/cnh-social-tem-16-mil-inscritos-no-1-dia-segundo-o-detran-es.ghtml>>. Acesso em: 07 mar. 2018).

Quadro17 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A sentença “CNH Social tem 16 mil inscritos no 1º dia, segundo o Detran-ES” que formula a manchete aferiu apenas três traços de transitividade dos parâmetro de transitividade de Hopper e Thompson (1980), apresentando, assim, baixa transitividade. É interessante notarmos a característica do sujeito sintático dessa sentença, “CNH social”, visto que com o objetivo de chamar a atenção do leitor da manchete, o sujeito faz referência à sigla do documento (CNH = Carteira Nacional de Habilitação) e ao programa do governo, também conhecido por “projeto Primeira Habilitação para o Transporte – CNH Social”, o qual foi criado com a intenção de conceder a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), categoria B, para jovens de baixa renda, ampliando a empregabilidade e qualificando-os em curso específico para ingresso no mercado de trabalho e atuação no setor de transporte.

Ainda, o verbo “ter” no sentido de “estar na posse de; possuir” comporta-se como verbo de estado. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: há dois participantes - Programa CNH Social e 16 mil inscritos. Não há cinese aferida por se tratar de um verbo de estado. Logo, os traços aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. A sentença é afirmativa, assim a polaridade é marcada positivamente, e a modalidade é *realis*. Não há afetamento, nem individuação do objeto.

5.12 MANCHETE 12

Bancária flagrada fazendo sexo com menino no ES sai da prisão

A informação é da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus). Ela saiu da Penitenciária Feminina de Cariacica no dia 1º de março, após conseguir um alvará. A bancária de 46 anos que foi flagrada fazendo sexo com um menino de 13 anos em um carro de luxo, no Espírito Santo, não está mais presa. A informação é da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus). Ela saiu da Penitenciária Feminina de Cariacica no dia 1º de março, após conseguir um alvará.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/bancaria-flagrada-fazendo-sexo-com-menino-no-es-sai-da-prisao.ghtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018).

Quadro18 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *sair*

SAIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

O verbo “sair” no sentido de “Deixar um lugar; partir, retirar-se” está codificando uma ação, e por isso seleciona um sujeito agente caracterizado como [humano, intencional, controlador], consideramos que a ação é intencional e controlada porque a notícia afirma que a bancária conseguiu um alvará de soltura concedido após um pedido do seu advogado. No que tange aos dez parâmetros de Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: Há dois participantes - bancária e da prisão. É interessante observar que o sujeito é apresentado por sua função: bancária. O traço cinese foi marcado positivamente, uma vez que há uma ação na oração em análise, como dissemos anteriormente. Parece-nos uma estratégia jornalística o uso de verbos não perfectivos e não pontuais nas manchetes. A manchete afirma uma ação realizada por uma bancária, por isso a polaridade é marcada positivamente. Por se tratar de

um evento que ocorreu no mundo real, a modalidade é *realis*. Não há afetamento e individuação do objeto, uma vez que se trata de um locativo.

5.13 MANCHETE 13

Advogado de suspeito de matar Andrielly diz que cliente está sendo ameaçado, no ES

Defesa diz que Rubens está se preparando para se entregar. Ele é suspeito de ter matado a companheira usando um fio de carregador de celular. O suspeito de matar a jovem Andrielly Mendonça Pereira dos Santos, Rubens Almeida Dias Júnior, estaria se preparando para se entregar ainda nesta semana, segundo o advogado dele. A defesa do rapaz afirma que ele só não se apresentou à polícia ainda porque está sendo ameaçado. As investigações do caso continuam em sigilo.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/advogado-de-suspeito-de-matar-andrielly-diz-que-cliente-esta-sendo-ameacado-no-es.ghtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018).

Quadro19 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *dizer*

DIZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

A sentença “Advogado de suspeito de matar Andrielly diz que cliente está sendo ameaçado” apresentou alta transitividade por aferir seis traços dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “dizer” no sentido de “Expressar por palavras, faladas ou escritas, algo a alguém; enunciar, expor” comporta-se como verbo de ação e seleciona um sujeito agente

caracterizado por [humano, intencional, controlador]. Levando em consideração os outros parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980), é mister registrar que o verbo *dicendi* ou de elocução - dizer - tem como objeto, uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Por essa razão, embora haja dois participantes: advogado de suspeito e cliente que está sendo ameaçado, não se pode aferir nem o afetamento do objeto, nem sua individuação. Há cinese aferida visto que o advogado realmente relatou à mídia que o seu cliente estava sendo ameaçado. Como dissermos anteriormente, pela característica do jornal, as manchetes tendem a preferir o verbo no tempo presente a fim de que as notícias pareçam imediatas. Por isso, os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente, visto que a ação não foi concluída e não pode ser vista do seu ponto final. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*.

5.14 MANCHETE 14

Instituto emite alerta por causa de chuvas e Grande Vitória tem alagamentos

Na Serra, a BR-101 foi totalmente bloqueada no km 266 por causa de trecho alagado. Alerta do Inpe é atenção para as próximas 48 horas em todo o estado. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) **emitiu** um aviso de atenção para todo o Espírito Santo por causa das chuvas, para as próximas 48 horas. Na Serra, a BR-101 foi totalmente bloqueada no km 266 por causa de trecho alagado, sendo liberada somente às 20h40.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/instituto-emite-alerta-por-causa-de-chuvas-e-grande-vitoria-tem-alagamentos.ghtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018).

Quadro20 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *emitir*

EMITIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+

9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

Quadro21 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A manchete é composta por duas orações coordenadas entre si. A primeira sentença “Instituto emite alerta” mostrou-se com alta transitividade por aferir oito traços positivos dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “emitir” no sentido de “divulgar; tornar público” comporta-se como verbo de ação-processo e codifica, sintaticamente, um sujeito agente “Instituto” o qual se legitima via metonímia. Nesse sentido, consideramos a existência de um agente com os traços [humano, intencional, controlador], que por uma estratégia jornalística, não é quem figura na manchete. Sabemos que é muito recorrente em manchetes o uso de nomes de instituições, de nomes de função exercida pelas pessoas de empresas, órgãos públicos etc. Sendo assim, ao analisarmos a sentença com os outros traços do quadro proposto por Hopper e Thompson (1980), observamos: dois participantes - Instituto e alerta (sinal, aviso). Há cinese pois a emissão do alerta ocorreu. A ação não é perfectiva, visto que não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto: alerta (sinal ou aviso) é afetado pela ação e possui quatro traços caracterizadores de individuação, quais sejam concreto, singular, contável e referencial, visto que não é um alerta qualquer, mas um sinal em determinada época, como atesta dados da própria notícia: "Alerta do Inpe é atenção para as próximas 48 horas em todo o estado."

Ao analisarmos a segunda sentença “Grande Vitória tem alagamentos” encontramos apenas três traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) aferindo, portanto, baixa transitividade. O verbo “ter” no sentido de “posse transitória” comporta-se como verbo de estado, porque o sujeito sintático “Grande Vitória” apenas sofre a ação, sendo assim não há cinese aferida. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980) a sentença é analisada como segue: há dois participantes: Grande Vitória e alagamentos. Como temos um verbo de estado os traços: aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente, visto que, como afirma Ignácio (2002, p. 117) o verbo de estado estabelece “uma relação entre uma entidade e um estado em que ela se encontre.” A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação.

5.15 MANCHETE 15

Estoque de bancos de leite do ES tem quantidade suficiente só para o fim de semana

Já no Hospital Estadual (Himaba) só há 20 litros, o que atende apenas a necessidade de bebês muito prematuros. Os estoques dos bancos de leite do Espírito Santo estão bem abaixo do ideal para a demanda. O alerta partiu da unidade que fica no Hospital das Clínicas (Hucam), em Vitória, que só tem quantidade suficiente para este sábado (10) e domingo (11). No Hospital Estadual (Himaba) só há 20 litros, o que atende apenas a necessidade de bebês muito prematuros.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/estoque-de-bancos-de-leite-do-es-tem-quantidade-suficiente-so-para-o-fim-de-semana.ghtml>>. Acesso em: 10 mar. 2018).

Quadro22 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+

8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “Estoque de bancos de leite do ES tem quantidade suficiente só para o fim de semana” que compõem a manchete apresenta transitividade muito baixa, porque na escala de zero a dez pontos que marcam a transitividade somente dois traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “ter” no sentido de “posse transitória” comporta-se como verbo de estado, porque mostra a condição em que se encontra o sujeito sintático “estoques”, que neste caso é a quantidade de mercadoria armazenada (leite) de que o banco de leite do ES dispõe para uso (doação), sendo assim não há cinesis aferida. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), a sentença é analisada como segue: há somente um participante: estoque de bancos de leite do ES. Por se tratar de um verbo de estado os traços: aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação.

5.16 MANCHETE 16

Vitória e Serra têm mais de 1,7 mil vagas para cursos de qualificação

Os bairros contemplados são Santa Lúcia e Santo Antônio, em Vitória, e Manoel Plaza e Eldorado, na Serra. Além da oferta de vagas para todos os moradores da capital. Nos municípios de Vitória e Serra estão abertas 1.742 vagas para vários cursos de qualificação profissional do projeto OportunidadES. Os bairros contemplados são Santa Lúcia e Santo Antônio, em Vitória, e Manoel Plaza e Eldorado, na Serra. Além da oferta de vagas para todos os moradores da capital. Confira todos os cursos.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/educacao/noticia/vitoria-e-serra-tem-mais-de-17-mil-vagas-para-cursos-de-qualificacao.ghtml>>. Acesso em: 10 mar. 2018).

Quadro 23 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+

2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A aplicação dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980), na sentença “Vitória e Serra têm mais de 1,7 mil vagas para cursos de qualificação” evidencia apenas três traços positivos de transitividade aferindo, portanto, baixa transitividade. O verbo “ter” no sentido de “posse transitória” comporta-se como verbo de estado e o sujeito sintático composto “Vitória e Serra” configura-se como o lugar que dispõe de vagas para cursos de qualificação. Sendo assim, não há cinese aferida. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), a sentença é analisada como segue: há dois participantes - Vitória e Serra e de 1,7 mil vagas. Como temos um verbo de estado os traços: aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação.

5.17 MANCHETE 17

Motorista de aplicativo é vítima de latrocínio em Vitória

Segundo a polícia, equipe foi acionada para atender ocorrência de atropelamento. Mas, chegando ao local, foi constatado que homem tinha sido vítima de roubo seguido de morte. O corpo de um motorista de aplicativo, de 56 anos, foi encontrado no início da manhã deste domingo (11), na avenida Saturnino de Brito, na Praia do Canto, em Vitória. Segundo a polícia, ele foi vítima de roubo seguido de morte.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/corpo-de-homem-vitima-de-latrocínio-e-encontrado-em-rua-de-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 11 mar. 2018).

Quadro24 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ser*

SER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “Motorista de aplicativo é vítima de latrocínio em Vitória” por estruturar-se em torno de um verbo copulativo: SER apresenta baixa transitividade, uma vez que observamos apenas os dois traços positivos, a saber: polaridade (afirmativa) e modalidade (*realis*). E o verbo “ser” tem como função ligar um predicativo a um sujeito, caracterizando-se como verbo de estado, com sujeito inativo: “Motorista de aplicativo” e um complemento que é um atributo “vítima”, que codifica um traço que remete “a quem sofre as consequências de algo”, e o “algo”, por sua vez, é o latrocínio. Nesse sentido, não há objeto e, por conseguinte, não se pode falar em individuação do mesmo.

5.18 MANCHETE 18

Idosa morre atropelada durante perseguição policial em Vila Velha, ES

Walnicie Cordeiro Barbosa, 72 anos, foi atingida na calçada por um carro roubado. Motorista era um adolescente de 16 anos, que foi levado ao DPJ de Vila Velha. Uma mulher de 72 anos **morreu atropelada** em uma praça do bairro Jardim Guadalajara, em Vila Velha, na noite deste sábado (10). O carro que atingiu Walnicie Cordeiro Barbosa era conduzido por um adolescente de 16 anos e estava sendo perseguido pela polícia. O suspeito foi encaminhado ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/idosa-morre-atropelada-durante-perseguição-policial-em-vila-velha-es.ghtml>>. Acesso em: 11 mar. 2018).

Quadro 25 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *morrer*

MORRER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “Idosa morre atropelada durante perseguição policial em Vila Velha, ES” que compõe a manchete apresenta baixa transitividade por aferir somente dois traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “morrer” no sentido de “cessar de viver; acabar” comporta-se como verbo de processo, porque “indica um acontecer, ou seja, que alguma coisa acontece com alguém (seres ou objetos). A característica do sujeito selecionado por um verbo de processo é de ser afetado física ou psicologicamente” (IGNÁCIO, 2002, p.116). Portanto, ao analisarmos a manchete compreendemos que a idosa sofre a ação de ser atropelada. Sendo assim, temos somente um participante envolvido e não há cinese aferida. Ainda, os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente, visto que o verbo “morrer” está no presente do indicativo. Já os traços polaridade e modalidade foram marcados positivamente, pois a sentença é afirmativa e a modalidade é *realis*. Não há objeto afetado, como também não há individuação.

5.19 MANCHETE 19

Concurso da Sedu para professores e pedagogos no ES tem edital de convocação de provas publicado

São ofertadas 1.025 vagas. As provas acontecem na manhã do domingo (18) em sete municípios capixabas. O edital de convocação para realização das provas objetivas e discursivas do concurso público para professores e pedagogos foi publicado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu). São ofertadas 1.025 vagas. As provas acontecem na manhã do domingo (18). Confira o edital de convocação.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/concursos-e-emprego/noticia/edital-de-convocacao-para-provas-de-concurso-para-professores-e-pedagogos-e-publicado-no-es.ghtml>>. Acesso em: 12 mar. 2018).

Quadro26 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A sentença “Concurso da Sedu para professores e pedagogos no ES tem edital de convocação de provas publicados” aferiu somente três traços de transitividade do quadro de Hopper e Thompson (1980) apresentando, assim, baixa transitividade. O verbo “ter” no sentido de “posse transitória” comporta-se como verbo de estado e por isso não há cinese aferida. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), a sentença é analisada como segue: há dois participantes: Concurso da Sedu para professores e pedagogos no ES e edital de convocação de provas publicado. Como temos um verbo de estado os traços: intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. O verbo “ter” encontra-se no presente do indicativo, portanto os traços aspecto e pontualidade também foram marcados negativamente.

A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação.

5.20 MANCHETE 20

Pais de alunos fazem rifa para repor equipamentos furtados de creche no ES

Televisão, equipamentos de som, projeção de imagens e celular foram levados da unidade, na quarta-feira (7). Pais de alunos resolveram fazer uma rifa para repor equipamentos furtados de uma creche em Colina de Laranjeiras, na Serra, Grande Vitória. Televisão, equipamentos de som, projeção de imagens e celular foram levados da unidade, na quarta-feira (7).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/pais-de-alunos-fazem-rifa-para-repor-equipamentos-furtados-de-creche-no-es.ghtml>>. Acesso em: 13 mar. 2018).

Quadro27 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *fazer*

FAZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A manchete composta pela sentença “Pais de alunos fazem rifa (...)” apresentou alta transitividade por aferir oito traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “fazer” no sentido de “Efetuar determinada ação ou atividade” atua como verbo de ação e codifica semanticamente um sujeito agente “pais de alunos” o qual possui os traços [humano, intencional, controlador]. Como sabemos que a manchete tem o compromisso de atrair a atenção do leitor avaliamos ter sido proposital a colocação do sujeito sintático: pais de alunos, visto que isso demonstra a ação particular da sociedade, e não do governo, em sanar o problema: roubo de equipamentos. Voltando-nos aos parâmetros de

transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete conta com os dois participantes, a saber: pais de alunos e rifa. Há cinese, pois a rifa foi feita. A ação não é perfectiva, pois o verbo “fazer” está no presente do indicativo e, assim, a ação não foi vista do seu ponto final. Sendo assim, não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*. O objeto: rifa é afetado, porque passa a existir depois da ação dos pais dos alunos e, também, individuado porque os traços: concreto, singular e contável caracterizam esse objeto.

5.21 MANCHETE 21

UTI Neonatal pronta há 8 meses não funciona por falta de médicos no ES

A empresa que administra o hospital informou que está se esforçando para definir os serviços e o pessoal necessários para atuar na UTI. Pronta desde julho de 2017, as novas instalações da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital das Clínicas, em Vitória, ainda não receberam nenhum paciente, oito meses depois.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/uti-neonatal-pronta-ha-8-meses-nao-funciona-por-falta-de-medicos-no-es.ghtml>>. Acesso em 14 mar. 2018).

Quadro28 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *funcionar*

FUNCIONAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	-
7. Modalidade	-
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	0

A sentença analisada é “UTI Neonatal pronta (...) não funciona por falta de médicos no ES”. O verbo “funcionar” no sentido de “ter condições de executar sua função” elege, na manchete em questão, como sujeito um elemento inativo expresso por nome concreto [- animado]: UTI Neonatal. Há alguns aspectos que chamam a atenção, nesta manchete: (i) o grau zero de transitividade, uma vez que todos os traços são marcados negativamente; (ii) o elemento de negação “não” que, ao modificar o verbo “funcionar”, indica a não realização das atividades de uma UTI neonatal que já está “pronta” e (iii) a presença do adjunto adnominal: “pronta” que, na quinta acepção do dicionário Michaelis *online* é “que não apresenta impedimento”, daí concluir que se não há impedimento, a UTIN deveria estar funcionando.

5.22 MANCHETE 22

Mais de 200 cobras invadem casas em cidade no ES, dizem moradores

Número foi contabilizado em aproximadamente dois meses, em Baixo Guandu. Bióloga disse que está acontecendo um desequilíbrio ambiental na região. Moradores de Baixo Guandu, no Noroeste do Espírito Santo, contaram que estão tendo as casas invadidas por cobras há cerca de dois meses. Segundo a contabilização deles, mais de 200 animais já foram encontrados. A bióloga do Instituto Federal do Espírito Santo, Mirella Castro, disse que pode estar acontecendo um desequilíbrio ambiental na região.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/norte-noroeste-es/noticia/mas-de-200-cobras-sao-encontradas-em-casas-de-baixo-guandu-dizem-moradores.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2018).

Quadro29 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *invadir*

INVADIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	7

A sentença “Mais de 200 cobras invadem casas” que compõe a manchete apresentou alta transitividade por aferir sete traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “invadir” no sentido de “Espalhar-se por” comporta-se como verbo de ação-processo e codifica sintaticamente um sujeito agente caracterizado pelos traços [animado, não intencional, não controlador]. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete é analisada como segue: há dois participantes: cobras e casas. Há ação, não perfectiva e não pontual, pois o verbo “invadir” está no presente do indicativo. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto “casas” é afetado pela ação, uma vez que as casas de que trata a notícia passam a ter a presença desses répteis.

5. 23 MANCHETE 23

Chuva inunda cidades do ES e previsão é de mais instabilidade

Rio Novo do Sul foi castigado. Na zona rural de Guarapari, o rio transbordou. A chuva também alagou ruas na Grande Vitória. Domingo vai ter mais chuva. A chuva inundou várias cidades do Espírito Santo. Rio Novo do Sul foi muito castigado. Na zona rural de Guarapari, o rio transbordou complicando o acesso a uma comunidade. A chuva também alagou ruas na Grande Vitória, neste sábado (17), e tem previsão de mais chuva para o domingo (18).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/chuva-inunda-cidades-do-es-e-previsao-e-de-mais-instabilidade.ghml>>. Acesso em: 17 mar. 2018).

Quadro30 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *inundar*

INUNDAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	-
Total	5

A sentença “Chuva inunda cidades do ES” presente na manchete apresenta transitividade alta por aferir cinco traços de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “inundar” no sentido de “alagar” comporta-se como verbo de ação-processo e seleciona um sujeito sintático: chuva que semanticamente é causativo (da inundação da cidade), por isso temos a marcação negativa para os traços: agentividade e intencionalidade. Ao analisarmos a sentença com os outros traços de transitividade, observamos dois participantes: chuva e cidades. Há cinesse, pois as cidades foram inundadas. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto é afetado, porém não é individuado.

5.24 MANCHETE 24

Ex-governador Renato Casagrande tem carro roubado em Vitória

Veículo foi recuperado por meio do rastreador de um dos celulares de Casagrande, neste domingo (18). Até o momento, ninguém foi preso. O ex-governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), teve o carro roubado durante um assalto no bairro Bento Ferreira, em Vitória, neste domingo (18). O veículo foi recuperado com a ajuda do rastreador de um dos celulares do político.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/ex-governador-do-es-renato-casagrande-tem-carro-roubado-em-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 18 mar. 2018).

Quadro31 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	-
Total	4

A manchete composta pela sentença “Ex-governador Renato Casagrande tem carro roubado em Vitória” apresentou baixa transitividade por aferir quatro traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “ter” comporta-se como verbo de estado, não havendo dessa forma cinese. Ainda, segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), a sentença conta com dois participantes: Ex-governador Renato Casagrande e carro roubado. Quanto ao aspecto do verbo "ter" é não-perfectivo. Quanto à pontualidade, é não-pontual. Há um sujeito que embora tenha o traço [humano], o ex-governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), é não-intencional e não-agentivo. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, o objeto é afetado, mas não há individuação.

5.25 MANCHETE 25

Emprego: semana começa com mais de 380 vagas abertas no ES

São vagas para técnico em saúde bucal, técnico em enfermagem do trabalho, consultor de vendas, vendedor, entre outras profissões. Quem está à procura de um novo emprego encontra, nesta segunda-feira (19), 219 oportunidades nas agências do Sistema Nacional de Emprego (Sine) vinculadas ao governo do Espírito Santo. Também há 165 vagas na agência municipal de emprego da Serra.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/emprego-semana-comeca-com-mais-de-380-vagas-abertas-no-es.ghtml>>. Acesso em: 18 mar. 2018).

Quadro32 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *começar*

COMEÇAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “semana começa com mais de 380 vagas abertas no ES” aferiu somente dois traços de transitividade do quadro dos dez parâmetros proposto por Hopper e Thompson (1980), por isso classificamos essa sentença com baixa transitividade. Trata-se de uma manchete que afirma sobre a abertura de vagas no Espírito Santo, marcando o início de possibilidades de emprego, numa configuração real dos fatos, logo a polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*. O verbo "começar", com sujeito codificado semanticamente como paciente, expresso por nome não animado, significa "ter início, ter começo", atua como verbo de processo. De acordo com Ignácio (2002, p. 116), o verbo de processo “indica um acontecer, ou seja, que alguma coisa acontece com alguém (seres ou objetos).”

5.26 MANCHETE 26

Produtores reclamam de baixa indenização por terras para a construção de barragem no rio Jucu, no ES

Eles afirmam que não são contra a construção da barragem, mas que o valor oferecido pela Cesan está abaixo do mercado. Produtores rurais de Viana e Domingos Martins, no Espírito Santo, estão insatisfeitos com a baixa indenização oferecida por suas terras para a construção de uma barragem no Rio Jucu. Há casos em que foi oferecido menos de R\$ 2 pelo metro quadrado pela desapropriação, quando o valor de mercado chega a R\$ 8.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/produtores-reclamam-de-baixa-indenizacao-por-terras-para-a-construcao-de-barragem-no-rio-jucu-no-es.ghtml>>. Acesso em: 18 mar. 2018).

Quadro33– Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *reclamar*

RECLAMAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

O verbo “reclamar” no sentido de “queixar-se a respeito de algo (problemas de saúde ou financeiros, injustiça, infelicidade etc.); lamentar-se” comporta-se como verbo de ação. O sujeito “produtores” comporta-se, semanticamente, como [humano, intencional, controlador]. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete pode ser analisada como segue: há dois participantes: produtores e baixa indenização. Há cinese aferida, porque existe um fazer por parte dos produtores que consideraram baixo o valor oferecido pela Cesan como indenização. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto: baixa indenização é afetado pela ação e, também, individuado porque os traços: singular, contável e referencial marcam esse objeto.

5.27 MANCHETE 27

Torcidas brigam, PM usa spray de pimenta e presidente do Serra vai parar no hospital

Em jogo das semifinais do Campeonato Capixaba, onde o Rio Branco VN venceu o Serra, houve confusão entre torcedores e quatro pessoas foram detidas. Uma grande confusão aconteceu após a vitória por 1 a 0 do Rio Branco VN sobre o Serra, pelas semifinais do Campeonato Capixaba 2018, neste domingo, em Venda Nova do Imigrante. Torcedores dos dois times se enfrentaram no entorno do Estádio Olímpico Perim e quatro pessoas acabaram detidas.

(Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/es/futebol/campeonato-capixaba/noticia/torcidas-brigam-pm-usa-spray-de-pimenta-e-presidente-do-serra-vai-parar-no-hospital.ghtml>>. Acesso em: 19 mar. 2018).

Quadro34 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *brigar*

BRIGAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-

10. Individuação do objeto	-
Total	5

Quadro 35 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *usar*

USAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	+
Total	7

A sentença “Torcidas brigam” apresentou transitividade alta por aferir cinco traços de transitividade proposto por Hopper e Thompson (1980). O verbo “brigar” no sentido de “Lutar ou bater-se braço a braço, corpo a corpo, com ou sem arma” comporta-se como verbo de ação e seleciona um sujeito sintático: torcidas que é semanticamente codificado como agente, visto que os traços [humano, intencional, controlador] são encontrados. Ainda, ao que tange aos outros traços do quadro de Hopper e Thompson (1980), a polaridade é afirmativa, Também, a modalidade é *realis*, pois a ação acontece em um plano real. A sentença “torcidas brigam” não apresenta objeto, logo não há individuação.

Notamos que a sentença “PM usa spray de pimenta” apresentou alta transitividade por aferir oito traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “usar” no sentido de “servir-se de; utilizar” comporta-se como verbo de ação e seleciona um sujeito agente caracterizado pelos traços [humano, intencional, controlador]. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), percebemos que há dois participantes: PM e spray de pimenta. Há cinese aferida porque o spray de pimenta foi utilizado pela polícia militar. A ação não é perfectiva e, também, não é pontual, porque não pode ser vista do seu ponto final visto que o verbo “usar” encontra-se no presente do indicativo. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*. O objeto "spray de pimenta" não é afetado porque é o instrumento utilizado pelo PM para coibir a ação dos torcedores.

Porém, percebemos que o objeto é individuado, pois os traços: concreto, singular, contável e referencial marcam esse objeto.

2.28 MANCHETE 28

Policial baleado no ES passa por cirurgia e segue em estado gravíssimo na UTI

Informação é da Polícia Militar. Soldado levou um tiro na cabeça no bairro São Torquato, em Vila Velha, na manhã desta terça-feira (20); dois suspeitos estão presos. O policial militar Afonso Miller, baleado na cabeça na manhã desta terça-feira (20), em São Torquato, em Vila Velha, passou por cirurgia e segue internado em estado gravíssimo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital São Lucas, em Vitória. Os resultados da cirurgia serão observados pelas próximas 48 horas. As informações são da Polícia Militar. Dois suspeitos foram presos.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/policial-baleado-no-es-passa-por-cirurgia-e-segue-em-estado-grave-na-uti.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2018).

Quadro36 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *passar*

PASSAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

Quadro37 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *seguir*

SEGUIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A manchete “Policial baleado no ES passa por cirurgia e segue em estado gravíssimo na UTI” tem duas orações coordenadas entre si. A proposta de Hopper e Thompson (1980) se circunscreve a transitividade oracional, por esta razão analisaremos primeiro a sentença “Policial baleado no ES passa por cirurgia” e, em seguida, a oração “segue em estado gravíssimo na UTI”. O verbo “passar”, no sentido de “ser submetido a”, indica processo, uma vez que alguma coisa (intervenção cirúrgica) acontece com uma pessoa (policial baleado). Nesse sentido, o verbo, em questão, seleciona um sujeito que é afetado fisicamente, configurando-se como paciente nesse processo. Há dois participantes, um é o policial baleado e o outro é a cirurgia. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*. A oração mostra-se com baixa transitividade, já que observamos apenas os três traços positivos, a saber: participantes, polaridade da oração e modalidade da oração. A análise da oração “segue em estado gravíssimo na UTI” revela a sua baixa transitividade, visto que os traços assinalados positivamente são: polaridade da oração (afirmativa) e modalidade da oração (*realis*). Isso se explica pelo fato de “seguir” estar empregado como verbo de estado e que, por sua vez, indica “continuar ou prosseguir” em determinado estado (gravíssimo).

5.29 MANCHETE 29

Caramujos africanos invadem casas de Jardim Camburi

Contato com o bicho deve ser feito com muito cuidado, pois ele pode transmitir doenças graves, alerta o biólogo Edson Valpassos. A dentista Ana Carolina Franco enfrenta o problema com a infestação de caramujos africanos desde outubro de 2017, na casa dela no bairro Jardim Camburi, em Vitória. Quando chove, a situação só piora. O contato com o bicho deve ser feito com muito cuidado, pois ele pode transmitir doenças graves, alerta o biólogo Edson Valpassos.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/caramujos-africanos-invadem-casas-de-jardim-camburi-saiba-como-elimina-los.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2018).

Quadro38 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *invadir*

INVADIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	7

O verbo “invadir” da sentença “Caramujos africanos invadem casas de Jardim Camburi” comporta-se como verbo de ação-processo, e possui o sentido de “Espalhar-se por”. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), percebemos que há dois participantes: caramujos africanos e casas. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto “casas” é afetado pela ação, mas não é individuado.

5.30 MANCHETE 30

Desempregada doa rescisão à Igreja Universal e ganha na Justiça o direito ao dinheiro de volta no ES

O 4º Juizado Especial Cível de Vitória decidiu que a igreja tem que devolver R\$ 13.790,00 e pagar indenização de R\$ 3 mil. A Universal pode recorrer da decisão. Uma mulher de 34 anos ganhou na Justiça o direito de receber de volta o valor de R\$ 13.790,00, doado à Igreja Universal, após ser demitida do emprego, em dezembro de 2016. Além disso, também conseguiu R\$ 3 mil de indenização por danos morais.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/desempregada-doa-rescisao-a-igreja-universal-e-ganha-na-justica-a-indenizacao-de-mais-de-r-13-mil.ghtml>>. Acesso em: 21 mar. 2018).

Quadro39 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *doar*

DOAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

Quadro40 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ganhar*

GANHAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A manchete "Desempregada doa rescisão à Igreja Universal e ganha na Justiça o direito ao dinheiro de volta no ES" tem duas orações coordenadas entre si: "Desempregada doa rescisão à Igreja Universal" + "(Desempregada) ganha na Justiça o direito ao dinheiro de volta no ES". A primeira oração conta com um participante, codificado sintaticamente como sujeito: desempregada; semanticamente, agente e intencional e os outros participantes: rescisão e Igreja Universal. O verbo "doar" no sentido de "fazer doação (de algo = rescisão) a (alguém = Igreja Universal) configura-se como verbo de ação-processo. A oração tem transitividade alta, visto que se caracteriza por oito traços positivos: participantes, cinese, sujeito intencional e agentivo, polaridade oracional afirmativa, modalidade *realis*, objeto afetado e com baixa individuação. Já a segunda oração: "(Desempregada) ganha na Justiça o direito ao dinheiro de volta no ES" apresenta baixa transitividade, uma vez que "ganhar" comporta-se como verbo de processo, no sentido de "receber", seleciona um sujeito que se beneficia do processo, logo é codificado semanticamente como beneficiário (desempregada). Nessa configuração oracional, há três traços positivos marcados: Participantes, polaridade afirmativa e modalidade *realis*.

5.31 MANCHETE 31

Grave acidente no ES entre ônibus e carreta deixa mais de 14 feridos

As vítimas foram levadas para o Hospital São Lucas, em Vitória, e para o Jayme Santos Neves, na Serra. Acidente deixou congestionada a BR-101. Um ônibus colidiu numa carreta, no km 263, na BR-101, na altura de Barro Branco, na Serra, Grande Vitória, na manhã desta quarta-feira (21).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/onibus-bate-em-carreta-e-deixa-transito-lento-na-br-101-na-serra-es.ghtml>>. Acesso em: 21 mar. 2018).

Quadro41 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *deixar*

DEIXAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-

4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	6

O verbo "deixar" caracteriza-se como ação-processo, porque o verbo indica ao mesmo tempo um fazer por parte do sujeito que por não ser agentivo, nem intencional, caracteriza-se por ser um causativo e há um acontecer em relação ao objeto: 14 pessoas ficam feridas por causa do grave acidente. Está empregado no sentido de "fazer com que (alguém = as vítimas) fique em um estado particular (= feridos)". A transitividade é alta. Há, na manchete, os seguintes traços positivos: participantes, cinese, polaridade afirmativa, modalidade *realis*, afetamento do objeto e individuação, porque trata-se de objeto com as seguintes características: humano, concreto e contável.

5. 32 MANCHETE 32

Operação nas divisas do ES com RJ e MG faz um mês com 65 presos

Reforço completou 30 dias nesta quinta-feira (22). Números foram divulgados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). Em um mês, 65 pessoas foram detidas nas operações Égide, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Divisa Segura, da Polícia Militar, que reforçaram a segurança nas divisas do Espírito Santo com os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. O reforço completou 30 dias nesta quinta-feira (22).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/operacao-nas-divisas-do-es-com-rj-e-mg-faz-um-mes-com-65-presos.ghtml>>. Acesso em: 22 mar. 2018).

Quadro42 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *fazer*

FAZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-

4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A manchete em questão apresenta baixa transitividade porque apenas dois traços positivos são observados: polaridade afirmativa e modalidade *realis*. O verbo "fazer", no sentido de "completar", codifica processo. Seleciona um sujeito não agente, nem intencional e um complemento que representa fração de tempo: um mês, não afetado, nem individuado.

5.33 MANCHETE 33

Monitor da violência: ES registra 117 mortes violentas em janeiro e tem a 10ª maior taxa do país

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes fechou em 2,88 no primeiro mês do ano. Dados fazem parte de um levantamento exclusivo do G1. O Espírito Santo registrou 117 mortes violentas em janeiro de 2018. Esse número dá uma taxa de 2,88 mortos por 100 mil habitantes no estado, a 10ª maior do país.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/monitor-da-violencia-es-registra-117-mortes-violentas-em-janeiro-e-tem-a-10-maior-taxa-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 22 mar. 2018).

Quadro43 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *registrar*

REGISTRAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+

9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

Quadro44 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A manchete, em questão, tem duas orações coordenadas entre si: "Monitor da violência: ES registra 117 mortes violentas em janeiro e tem a 10ª maior taxa do país". A primeira oração apresenta-se com alta transitividade, uma vez que os traços: participantes, cinese, intencionalidade, polaridade, modalidade e agentividade foram sinalizados positivamente. Os participantes comportam-se assim: um sujeito sintático (ES), que remete ao estado cujo significado é "cada um dos territórios de certos países." Esse sujeito metonímico ocupa o lugar de um agente com o traço [humano]. O verbo "registrar", no sentido de "colocar um fato em destaque; marcar, documentar, assinalar" indica ação-processo. O outro participante: 117 mortes violentas não é afetado, nem individuado. Na outra sentença: "(ES) tem a 10ª maior taxa do país", observamos baixa transitividade, visto que apenas dois traços positivos foram aferidos: polaridade e modalidade. A polaridade é afirmativa, já que o jornal noticia dados sobre a violência no estado do Espírito Santo. A modalidade é *realis*, porque o fato revelado pelos dados ocorre. Há o apagamento do sujeito - ES - recuperável pela contiguidade e pela coordenação que ao ter o mesmo sujeito permite o seu apagamento e a sua recuperação. O verbo "ter" indica estado com sujeito inativo, com complemento codificador de posse transitória: a 10ª maior taxa de violência.

5.34 MANCHETE 34

Suspeito de matar motorista de aplicativo em Vitória se entrega à polícia

Ele foi até a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, onde vai prestar depoimento e depois será encaminhada ao presídio. Um dos suspeitos de matar o motorista de aplicativo José Augusto Zatta se entregou à Polícia Civil na noite desta sexta-feira (23). Christian Patrick Buri de Andrade, de 21 anos, foi até a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, onde vai prestar depoimento e depois será encaminhada ao presídio.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/suspeito-de-matar-motorista-de-aplicativo-em-vitoria-se-entrega-a-policia.ghtml>>. Acesso em: 23 mar. 2018).

Quadro45 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *entregar*

ENTREGAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A sentença “Suspeito de matar motorista de aplicativo em Vitória se entrega à polícia” que compõem a manchete, apresenta alta transitividade por aferir oito traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “entregar”, empregado no sentido de “render-se” comporta-se como verbo de ação-processo. O sujeito sintático “suspeito”, um dos participantes, é codificado semanticamente como agente, visto que os traços [humano, intencional, controlador] são aferidos. Portanto, há intencionalidade no ato, a polaridade é afirmativa e há cinese, uma vez que o suspeito praticou a ação de se entregar à polícia, como atesta a manchete. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. Na sentença o pronome “se” funciona como pronome reflexivo, referindo-se a “suspeito”. Portanto, o objeto “suspeito” é afetado e individuado, por conter os traços: humano, concreto, singular, contável e referencial.

5.35 MANCHETE 35

ES cria 447 vagas de empregos em fevereiro, diz Caged

Principal responsável pelo desempenho foi o setor de Serviços, que abriu 795 postos de trabalho, seguido da Agropecuária, com 391 vagas a mais. O Espírito Santo registrou a criação de 447 vagas de emprego formal no mês de fevereiro. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, divulgado nesta sexta-feira (23).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/es-cria-447-vagas-de-empregos-em-fevereiro-diz-caged.ghtml>>. Acesso em: 23 mar. 2018).

Quadro46 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *criar*

CRIAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A sentença “ES cria 447 vagas de empregos em fevereiro” apresentou alta transitividade por aferir oito traços de transitividade, dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “criar” empregado no sentido de “Fundar alguma coisa; estabelecer, instituir” comporta-se como verbo de ação-processo. O sujeito sintático Espírito Santo, um dos participantes, é codificado semanticamente como agente, visto que os traços [humano, intencional, controlador] são aferidos. Vale salientar, ainda, que o uso do sujeito em sua forma metonímica demonstra a tentativa, por parte do jornal, de mostrar a ação governamental. Notamos, também, ao que tange aos outros parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) que há dois participantes envolvidos: ES e 447 vagas de emprego. A polaridade é afirmativa, como também a modalidade é *realis*. Há afetamento do objeto que passa a existir e diz respeito às vagas que são criadas. Há também

individualização do objeto, uma vez que o objeto se caracteriza por se tornar algo concreto, contável e referencial.

5.36 MANCHETE 36

Vídeo mostra perseguição e prisão de homem com carro roubado em Vila Velha

As imagens foram gravadas com uma câmera em cima da motocicleta de um dos agentes. O homem foi levado para a delegacia da cidade. Um vídeo mostra a prisão de um suspeito com um carro roubado no bairro São Cristovão, em Vila Velha, neste sábado (24). As imagens foram gravadas com uma câmera em cima da motocicleta de um dos agentes. O homem foi levado para a delegacia da cidade.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/video-mostra-perseguição-e-prisão-de-homem-com-carro-roubado-em-vila-velha.ghtml>>. Acesso em: 24 mar. 2018).

Quadro47 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *mostrar*

MOSTRAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individualização do objeto	-
Total	4

O verbo “mostrar” no sentido de “Exibir a imagem de alguém ou alguma coisa numa superfície, como um vidro, um espelho, água, etc” comporta-se como verbo de ação-processo. No que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), observamos a presença de dois participantes: vídeo e perseguição e prisão de homem. Há cinese aferida, uma vez que o instrumental (vídeo) foi utilizado para gerar provas: pois o vídeo mostrou a perseguição e prisão do homem. Como o verbo “mostrar” está no presente do

indicativo os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente, visto que a ação não pode ser vista do seu ponto final. O sujeito sintático “vídeo” é codificado, semanticamente, como Instrumental [não humano, não intencional, não controlador]. A polaridade é afirmativa e a modalidade *realis*.

5.37 MANCHETE 37

Voluntários começam a fazer o terço gigante para a Festa da Penha 2018

Tradicional símbolo, que todos os anos fica entre as duas palmeiras do convento, será instalado no próximo sábado (31). Voluntários já começaram os trabalhos de confecção do terço gigante para a Festa da Penha 2018. O tradicional símbolo, que todos os anos fica entre as duas palmeiras do convento, será instalado no próximo sábado (31).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/voluntarios-comecam-a-fazer-o-terco-gigante-para-a-festa-da-penha-2018.ghtml>>. Acesso em: 24 mar. 2018).

Quadro48 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com a expressão *começar a fazer*

COMEÇAR A FAZER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A manchete “Voluntários começam a fazer o terço gigante para a Festa da Penha 2018” apresenta uma característica diferente das demais manchetes, que constituem o *corpus* de nossa pesquisa. Embora Hopper e Thompson (1980) não tenham feito análise das locuções verbais ou formas perifrásticas, uma vez que ao elegerem para sua análise textos narrativos, essa formas mostraram-se não recorrentes, consideramos importante analisá-la. O verbo

"começar a" marca uma ação que principia, ou seja uma ação vista em seu ponto inicial. Por isso, trata-se de um aspecto inceptivo ou incoativo, nos termos dos estudos linguísticos. Ao aplicarmos o dez parâmetros de transitividade postulados por Hopper e Thompson (1980), observamos que há dois participantes: "voluntários" e "o terço gigante". O primeiro participante "voluntários" codifica sintaticamente o sujeito da ação iniciada, e semanticamente o agente que tem a intenção de realizar a tarefa de fazer o terço gigante para a Festa da Penha 2018. O segundo participante, "o terço gigante", codifica sintaticamente o objeto direto e caracteriza-se ser um elemento afetado e individuado, por ser concreto, singular, contável e referencial. Há perda de traço positivo no que tange ao aspecto, uma vez que a ação não foi vista do seu ponto final e também quanto à pontualidade. Ainda assim, como registra o quadro de parâmetros, a transitividade é alta.

5.38 MANCHETE 38

Rio Branco-ES segura a pressão do Aracruz e times empatam na estreia da Série B

Com grande atuação do jovem goleiro Felício, que "pegou quase tudo", partida foi ótima, com várias chances de gols que empolgaram o público, que encheu o Estádio do Bambu nesta 1ª rodada da Segundinha Capixaba. Era a estreia de Aracruz e Rio Branco na Série B do Campeonato Capixaba, e na busca por duas vagas na elite, o duelo reuniu a juventude Capa-Preta contra a experiência tricolor. Com casa cheia no Estádio do Bambu (1.225 pagantes), as duas equipes empataram por 1 a 1, com gols de Andinho, de pênalti, e Gugu, em cobrança de falta.

(Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/es/jogo/24-03-2018/aracruz-rio-branco/>>. Acesso em: 24 mar. 2018).

Quadro49 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *segurar*

SEGURAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-

10. Individuação do objeto	-
Total	6

Quadro50 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *empatar*

EMPATAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	5

A sentença “Rio Branco-ES segura a pressão do Aracruz” apresenta alta transitividade por aferir seis traços, dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “segurar” foi empregado no sentido de “resistir = Não ceder à pressão de outro time”, comporta-se como verbo de ação-processo. O sujeito sintático “Rio Branco-es” foi empregado de forma metonímica por representar todo o time, também, comporta-se, semanticamente, como [humano, intencional, controlador]. Ainda, ao que tange aos dez parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), há os dois participantes, a saber: (time) Rio Branco-ES e a pressão do (time) Aracruz. Como o verbo “segurar” está no presente do indicativo os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente, visto que a ação não pode ser vista do seu ponto final, como, também, não foi concluída. A polaridade é afirmativa e a modalidade *realis*. Há objeto afetado e individuado.

A sentença “times empatam na estreia da Série B” apresenta alta transitividade por aferir cinco traços propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “empatar” no sentido de “chegar ao fim de um jogo sem haver vencedor; igualar em resultado um jogo ou luta” comporta-se como verbo de ação e seleciona um sujeito sintático “times”, participante, que, semanticamente, atua como [humano, intencional, controlador]. É interessante notarmos, ainda, que este tipo de sujeito está condensado em: times, uma vez que se trata dos dois times:

Rio Branco e Aracruz. A manchete tem o objetivo de trazer a notícia de forma clara, concisa e atrair a atenção dos leitores em potencial.

Dentro dos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) averiguamos que há apenas um participante: “times”, já que “na estreia da Série B” caracteriza-se como tempo: durante o evento de estreia da Série B. Como o verbo “empatar” está no presente do indicativo, os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente, visto que a ação não foi concluída e, também, não pode ser vista do seu ponto final. A polaridade da sentença é afirmativa e a modalidade é *realis*. Por não haver objeto, não há nem afetamento, nem individuação.

5.39 MANCHETE 39

Carreta invade casa em Linhares, ES, durante festa de aniversário

Motorista estava com a carteira de habilitação vencida. Ele foi levado para a delegacia para prestar esclarecimentos. Uma carreta invadiu uma casa onde acontecia uma festa de aniversário, em Linhares, no Norte do Espírito Santo, na noite deste sábado (25). Ninguém se feriu. O motorista estava com a carteira de habilitação vencida. Ele foi levado para a delegacia para prestar esclarecimentos.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/carreta-invade-casa-em-linhares-es-durante-festa-de-aniversario.ghtml>>. Acesso em: 25 mar. 2018).

Quadro51 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *invadir*

INVADIR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+

Total	7
--------------	----------

A sentença “Carreta invade casa” aferiu sete traços de transitividade dos propostos por Hopper e Thompson (1980) apresentando, assim, alta transitividade. O verbo “invadir”, empregado no sentido de “entrar intempestivamente ou violentamente; penetrar” comporta-se como verbo de ação-processo, selecionando um sujeito instrumental: carreta que não tem a intencionalidade de realizar a ação, mas tem potencialidade para tal. A polaridade é afirmativa e há cinesse aferida, pois a casa foi invadida. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto: casa é afetado pela ação, e também individuado.

5.40 MANCHETE 40

Venda de palmitos para a Semana Santa começa na Grande Vitória

Venda de palmitos para a Semana Santa já começou em Vila Velha e na Serra, e neste domingo (25) em Vitória. Nos próximos dias, será iniciada nas outras cidades da região Metropolitana e também no interior.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/venda-de-palmitos-para-a-semana-santa-comeca-na-grande-vitoria-veja-onde-comprar.ghtml>>. Acesso em: 25 mar. 2018).

Quadro52 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *começar*

COMEÇAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A sentença “Venda de palmitos para a Semana Santa começa na Grande Vitória” aferiu somente três traços de transitividade do quadro dos dez parâmetros proposto por Hopper e Thompson (1980), por isso classificamos essa sentença com baixa transitividade. O verbo “começar” no sentido de “ter início, ter começo” atua como verbo de processo. Dessa forma, dentro dos parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980) há dois participantes: venda de palmito para a semana santa e grande Vitória. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*.

2.41 MANCHETE 41

Execução de irmãos negros no ES gera pedidos por justiça na web e nas ruas

Irmãos levaram mais de 20 tiros cada um, e a motivação ainda é desconhecida. Amigos, movimentos sociais e coletivos cobram investigação. A execução dos irmãos Ruan Reis, de 19 anos, e Damião Marcos Reis, de 22, no Morro da Piedade, em Vitória, causou uma grande comoção no Espírito Santo.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/execucao-de-irmaos-no-es-comove-a-web-amigos-movimentos-sociais-e-coletivos-cobram-investigacao.ghtml>>. Acesso em: 26 mar. 2018).

Quadro53 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *gerar*

GERAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	4

Averiguamos que a sentença “Execução de irmãos negros no ES gera pedidos por justiça na web e nas ruas” possui baixa transitividade por aferir somente quatro traços do quadro de dez

proposto por Hopper e Thompson (1980). O verbo “gerar” no sentido de “dar início; ser a causa de” comporta-se como verbo de ação-processo, sabemos que os verbos de ação-processo podem ter três tipos de sujeito: agente, causativo ou instrumental. Aqui, nesta manchete tem causativo, visto que a execução dos irmãos negros é a causa dos pedidos de justiça. Sendo assim, os traços agentividade e intencionalidade foram marcados negativamente. Conferimos, ainda, que há dois participantes: execução de irmãos negros no ES e pedidos por justiça. A polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*. Não há objeto afetado, portanto não há individuação.

5.42 MANCHETE 42

Biometria: eleitores de 38 cidades do ES têm até 9 de maio para não perder título

Segundo o Tribunal Regional Eleitoral, quem perdeu o prazo deve procurar o cartório eleitoral mais próximo para regularizar a situação. Os eleitores das 38 cidades do Espírito Santo que tiveram o cadastramento biométrico obrigatório nos últimos anos e não compareceram aos cartórios têm até o dia 9 de maio para regularizar o título e votar nas eleições 2018.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/biometria-eleitores-de-38-cidades-do-es-tem-ate-9-de-maio-para-nao-perder-titulo.ghtml>>. Acesso em: 26 mar. 2018).

Quadro54 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ter*

TER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A aplicação dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980), na sentença “Biometria: eleitores de 38 cidades do ES têm até 9 de maio para não perder título” evidencia apenas dois traços positivos de transitividade (polaridade e modalidade) aferindo, portanto, baixa transitividade. O verbo “ter” no sentido de “dispor” comporta-se como verbo de estado, portanto os traços: cinese, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente.

5.43 MANCHETE 43

Vereadores aprovam uso misto do Parque Tecnológico de Vitória em votação do PDU

Parque Tecnológico será usado pela área de tecnologia, mas também comércio, residências e serviços. Um total de 18 emendas foram aprovadas nesta terça-feira (27). Em meio a protestos e polêmica, O Plano Diretor Urbano (PDU) foi votado na tarde desta terça-feira (27) na Câmara de Vereadores de Vitória e uma das decisões foi de que o Parque Tecnológico será de uso misto. A Sessão Ordinária durou cerca de oito horas.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/vereadores-aprovam-uso-misto-do-parque-tecnologico-de-vitoria-em-votacao-do-pdu.ghtml>>. Acesso em: 27 mar. 2018).

Quadro55 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *aprovar*

APROVAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

A sentença “Vereadores aprovam uso misto do Parque Tecnológico de Vitória” aferiu seis traços de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980) apresentando, assim, alta transitividade. O verbo “aprovar”, no sentido de “Autorizar ou ratificar algo; sancionar”, comporta-se como verbo de ação-processo e seleciona um sujeito sintático: vereadores que é caracterizado semanticamente como agente, por conter os traços [humano, intencional, controlador]. Ao analisarmos a sentença com os outros traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), averiguamos que há dois participantes: vereadores e uso misto do Parque Tecnológico de Vitória. Há cinese aferida pois o acesso ao parque foi concedido. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. Percebemos que o sujeito sintático da sentença “vereadores” atua como o agente da ação e, por isso, tem a intenção de realizá-la. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto: uso do parque tecnológico de Vitória não é afetado pela ação, nem individuado.

5.44 MANCHETE 44

Em três dias, erosão avança mais de um metro na Praia do Riacho em Guarapari

Moradores se sentem ameaçados e estão deixando os imóveis. Prefeitura começou a fazer uma obra paliativa, mas a licitação da obra de contenção definitiva será feita na segunda (2). Em três dias, o mar avançou mais de um metro na Praia do Riacho, em Guarapari. A erosão na orla, que já começou há alguns anos, avança pela rua e moradores estão se sentindo ameaçados. (Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/em-tres-dias-erosao-avanca-mais-de-um-metro-na-praia-do-riacho-em-guarapari.ghtml>>. Acesso em: 27 mar. 2018).

Quadro56 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *avançar*

AVANÇAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	+

10. Individuação do objeto	-
Total	5

A sentença "Em três dias, erosão avança mais de um metro na Praia do Riacho em Guarapari" da manchete em análise mostra-se com alta transitividade. Isso se dá em função de algumas características que apresentamos a seguir. O verbo "avançar" comporta-se como ação-processo, no sentido de "ir além de um limite; passar à frente de; ultrapassar", codifica um sujeito sintático - erosão, que em Geologia significa "degradação produzida na camada terrestre por agentes naturais (chuva, vento, gelo) e, também, pela ação do homem [...]" (MICHAELIS *online*). Esse elemento que é um dos participantes é um causativo da destruição de parte da praia (mais de um metro na Praia do Riacho). O outro participante é a medida: mais de um metro na Praia do Riacho que é afetado pela ação erosiva, não é individuado. A manchete apresenta uma afirmação sobre um fenômeno que ocorreu em uma das praias de Guarapari, por isso a polaridade adquire um traço positivo e a modalidade é *realis*.

5.45 MANCHETE 45

Caminhonete fica atravessada na pista após bater em proteção da Ponte de Camburi, em Vitória

Acidente aconteceu na madrugada desta quarta-feira (28). Uma passageira ficou ferida. Uma caminhonete ficou atravessada na pista após bater na proteção da Ponte de Camburi, em Vitória. O acidente aconteceu por volta das 3h30 desta quarta-feira (28).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/caminhonete-fica-atravesada-na-pista-apos-bater-em-protecao-da-ponte-de-camburi-em-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 28 mar. 2018).

Quadro57 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ficar*

FICAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-

4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A aplicação dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980), na sentença “Caminhonete fica atravessada na pista após bater em proteção da Ponte de Camburi, em Vitória” aferiu somente dois traços positivos de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980) conferindo, portanto, baixa transitividade. O verbo “ficar” no sentido de “Permanecer por algum tempo em determinada posição, atitude, condição, estado; manter-se” comporta-se como verbo de estado, logo os traços participantes, cinese, agentividade e intencionalidade foram marcados negativamente. Como o verbo “ficar” está no presente do indicativo os traços aspecto e pontualidade foram marcados negativamente. A polaridade da sentença é afirmativa e a modalidade é *realis*.

5.46 MANCHETE 46

Policial vítima de atentado no ES morre após sete dias de internação

O PM Afonso Miller, de 23 anos, foi baleado na cabeça no dia 20 de março, em São Torquato, em Vila Velha, ao ser confundido com um traficante. Faleceu às 21h05 desta terça-feira (27) o policial militar Afonso Miller, de 23 anos. Ele foi baleado na cabeça em um atentado no dia 20 de março, em São Torquato, em Vila Velha, ao ser confundido com um traficante.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/policial-vitima-de-atentado-no-es-morre-apos-7-dias-de-internacao.html>>. Acesso em: 28 mar. 2018)

Quadro58 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *morrer*

MORRER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-

3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “Policial vítima de atentado no ES morre após sete dias de internação” que compõem a manchete apresenta baixa transitividade por aferir somente dois traços de transitividade dos propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “morrer” no sentido de “Cessar de viver; acabar” comporta-se como verbo de processo. Sendo assim, temos somente um participante que sofre os resultados desse processo. Logo não há cinese. Os traços: aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. Não há afetamento do objeto, nem individuação.

5. 47 MANCHETE 47

Pescadores do Rio Doce sofrem com prejuízos causados pela lama

Semana Santa seria época de melhores vendas no ano. Pescadores afirmam que os compradores não adquirem mais os peixes, com medo de contaminação. Pescadores que dependem do Rio Doce, em Colatina, Noroeste do Espírito Santo, reclamam na queda do rendimento na Semana Santa, época que seria o melhor período de vendas no ano.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/pescadores-que-dependem-do-rio-doce-reclamam-de-queda-no-rendimento-em-colatina-es.ghtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018).

Quadro59 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *sofrer*

SOFRER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto	-

4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	3

A sentença “Pescadores do Rio Doce sofrem com prejuízos causados pela lama” que compõe a manchete apresentou baixa transitividade por aferir apenas três traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “sofrer” no sentido de “padecer” comporta-se como verbo de processo. No que tange aos dez parâmetros de transitividade dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980), a manchete pode ser analisada como segue: há dois participantes: pescadores e prejuízos. Não há cinese aferida porque temos um verbo de processo, da mesma forma os traços os traços: aspecto, pontualidade, intencionalidade e agentividade foram marcados negativamente. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*, não há afetamento do objeto, como também não há individuação.

5.48 MANCHETE 48

Aeroporto de Vitória leva 16 anos para ficar pronto, custando mais que o dobro

Primeiro anúncio da construção do aeroporto aconteceu em 2002, mas obras começaram só em 2005. Depois de uma paralisação que durou 10 anos, as obras foram retomadas em 2015. Depois de 16 anos de espera desde o primeiro anúncio, o novo aeroporto de Vitória foi inaugurado nesta quinta-feira (29). A demora custou mais caro para o cidadão: o gasto final com a obra foi de mais de R\$ 559 milhões, diferente dos R\$ 200 milhões anunciados em 2002.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/novo-aeroporto-de-vitoria-e-inaugurado-depois-de-16-anos-de-longa-espera.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2018).

Quadro60 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *levar*

LEVAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	-
2. Cinese	-

3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A sentença “Aeroporto de Vitória leva 16 anos para ficar pronto, custando mais que o dobro” apresentou baixa transitividade por aferir apenas dois traços positivos (polaridade e modalidade) de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O verbo “levar” no sentido de “Demorar certo período de tempo; fazer uso de; consumir (tratando-se de tempo); durar; gastar (tempo)” comporta-se como verbo de estado, conferindo aos traços cinesa, intencionalidade e agentividade a marca negativa. Ainda, sabemos que o verbo “levar” está no presente do indicativo, dessa forma marcamos com negativo os traços aspecto e pontualidade. Porém, averiguamos que a polaridade da sentença é afirmativa e a modalidade é *realis*.

5.49 MANCHETE 49

Ministro do STF Gilmar Mendes é alvo de ‘malhação de Judas’ em Vitória

Comunidade na Praia do Suá mantém a tradição de malhar o Judas no Sábado de Aleluia. Boneco representa discípulo que traiu Jesus. Sábado de Aleluia é dia de malhar o Judas na tradição de muitas comunidades. Neste sábado (31), moradores da Praia do Suá, em Vitória, se reuniram e “malharam” o boneco que representava o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes.

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/ministro-do-stf-gilmar-mendes-e-alvo-de-malhacao-de-judas-em-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2018).

Quadro61 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *ser*

SER	
Parâmetros	Transitividade

1. Participantes	-
2. Cinese	-
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	-
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	-
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	2

A aplicação dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980), na sentença “Ministro do STF Gilmar Mendes é alvo de ‘malhação de Judas’ em Vitória” apresentou apenas dois traços positivos de transitividade (polaridade e modalidade) dos dez propostos por Hopper e Thompson (1980), aferindo, portanto, baixa transitividade. Sabemos que o verbo “ser” tem a função de ligar um predicativo a um sujeito, caracterizando-se, assim, como verbo de estado. Na sentença “Ministro de STF” é um sujeito inativo que sofre as consequências de algo, aqui, no caso, o esfolamento que fazem em um boneco representativo no Sábado de Aleluia. Não há nem objeto, nem individuação.

5.50 MANCHETE 50

Fiéis erguem terço gigante entre as palmeiras do Convento da Penha, no ES

Ele tem 20 metros de comprimento e pesa 50 kg. Terço foi feito com mais de mil peças de alumínio que formam as pétalas de flores. Fiéis ergueram o terço gigante entre as palmeiras do Convento da Penha, em Vila Velha, no Espírito Santo, neste sábado (31).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/fieis-erguem-terco-gigante-entre-as-palmeiras-do-convento-da-penha-no-es.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2018).

Quadro62 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *erguer*

ERGUER	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+

3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	+
10. Individuação do objeto	+
Total	8

A sentença “fiéis erguem terço gigante” aferiu oito traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) apresentando, assim, alta transitividade. O verbo “erguer” no sentido de “fazer levantar; alçar; içar” comporta-se como ação-processo e codifica, semanticamente, um sujeito agente: fiéis, o qual possui os traços [humano, intencional, controlador]. Ao analisarmos a sentença com os outros traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), conferimos que há dois participantes envolvidos: fiéis e terço gigante. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto (terço gigante) é afetado pela ação e, também, individuado porque os traços: concreto, singular e contável marcam esse objeto.

5.51 MANCHETE 51

Espetáculo 'Notas da Paixão', no ES, retrata as últimas 12 horas da vida de Jesus

Cerca de 100 pessoas participaram da produção do espetáculo que acontece há 6 anos, no bairro de Itaparica, em Vila Velha. O espetáculo "Notas da Paixão, que **retratou** as últimas 12 horas de vida de Jesus Cristo, reuniu mais de mil telespectadores no bairro de Itaparica, em Vila Velha, nesta sexta-feira (30).

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/espetaculo-notas-da-paixao-no-es-retrata-as-ultimas-12-horas-da-vida-de-jesus.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2018).

Quadro63 – Aplicação dos parâmetros de transitividade na oração com o verbo *retratar*

RETRATAR	
Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	+

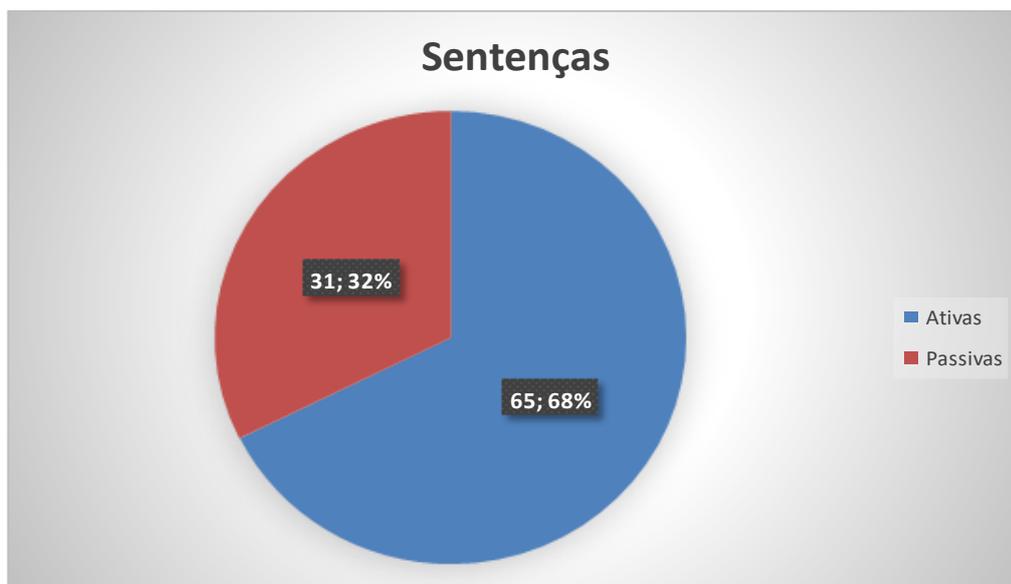
2. Cinese	+
3. Aspecto	-
4. Pontualidade	-
5. Intencionalidade	+
6. Polaridade	+
7. Modalidade	+
8. Agentividade	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	-
Total	6

Notamos que a sentença “Espetáculo 'Notas da Paixão', no ES, retrata as últimas 12 horas da vida de Jesus” que compõem a manchete, aferiu seis traços de transitividade de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) apresentando, assim, alta transitividade. O verbo “retratar” no sentido “descrever com perfeição; representar exatamente” atua como verbo de ação e codifica, sintaticamente, um sujeito e semanticamente um instrumento usado para atingir seu objetivo. Ao analisarmos a sentença com os outros traços de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), averiguamos que há dois participantes envolvidos: Espetáculo 'Notas da Paixão', no ES, e as últimas 12 horas da vida de Jesus. A ação não é perfectiva, pois não foi vista do seu ponto final, também não é pontual porque a ação não foi concluída. A polaridade é afirmativa, a modalidade é *realis*. O objeto não é afetado nem individualizado.

5.52 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para compreendermos melhor os resultados obtidos, coube-nos formular três gráficos referentes às sentenças que coletamos, grau de transitividade e traços de transitividade obtidos de acordo com a semântica do verbo, como podemos conferir a seguir:

Gráfico1 – Frequência geral de sentenças coletadas



Considerando que alta transitividade são os verbos que apresentaram de 6 a 10 traços de transitividade, média os que apresentaram 5 traços e baixa os que apresentaram de 0 a 4 traços. As ocorrências foram:

Gráfico2 – Frequência dos verbos segundo a transitividade

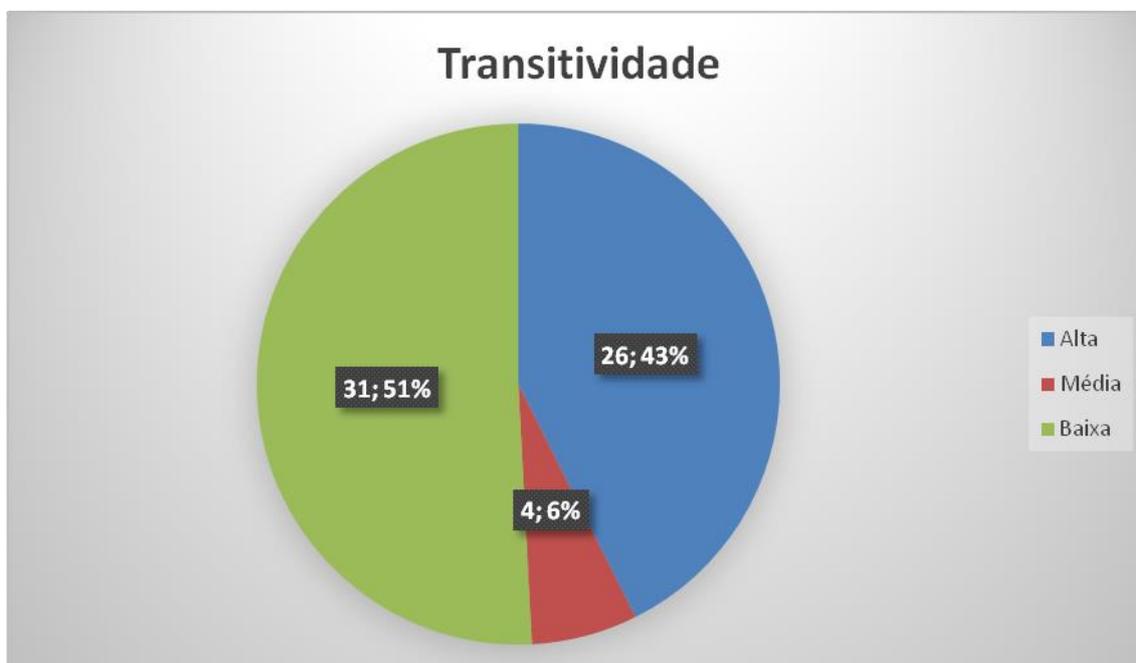
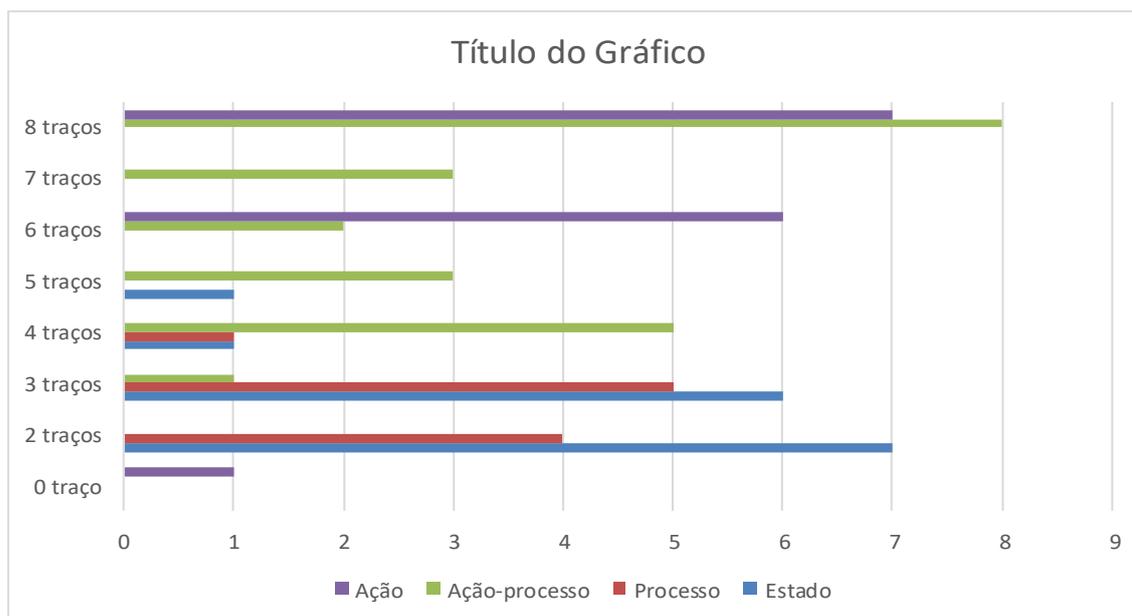


Gráfico3 – Resumo da transitividade e das ocorrências segundo a semântica do verbo



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou manchetes da sessão Destaque do jornal G1- Espírito Santo, com o objetivo de aferir o grau de transitividade nas sentenças que compõem esse gênero. Para tanto, utilizamos os Parâmetros de Transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) e analisamos o *corpus* coletado. As manchetes de notícia possuem a característica de apresentar os principais acontecimentos do dia, portanto, expõem a informação de forma direta e resumida objetivando prender a atenção do leitor.

Nossa análise foi feita com as sentenças na voz ativa e averiguamos a grande ocorrência de verbos de ação-processo e ação, os quais aferiram alta transitividade. Porém, dentro dessas sentenças, notamos que o maior grau de transitividade aferido foi oito traços, isso porque, pela característica do gênero manchete, que tem o objetivo de trazer a informação em tempo real, a maioria dos verbos estavam no presente do indicativo, logo, os traços “aspecto” e “pontualidade” foram marcados negativamente, pois a ação não foi concluída e, também, não foi vista do seu ponto final.

Averiguamos a presença de verbos no presente em mais de 40 ocorrências, o que consideramos ser característica da manchete, pois a utilização de verbos no presente, mesmo para situações ocorridas no passado, traz a impressão de que o fato ocorreu naquele momento. Como também, é um recurso textual conhecido como presente histórico, em que indica a atualidade dos fatos narrados e procura causar maior impacto em quem lê a sentença.

Notamos, também, que os verbos de processo e estado foram recorrentes nas sentenças coletadas, apresentando, em suma, baixa transitividade. Percebemos, com isso, que as manchetes, muitas vezes, preferem mostrar que o sujeito sofreu a ação descrita na sentença, como também atribuem ao sujeito a característica ou qualidade apresentada na sentença. Observamos, ainda, que a grande maioria das sentenças com verbos de estado apresentou um sujeito metonímico, isso porque era objetivo do jornal dar ênfase ao grupo nominado.

De acordo com Hopper e Thompson (1980), a transitividade prototípica seleciona um sujeito agente, intencional e um objeto afetado e individuado. Relacionamos esse fato com os dados registrados no nosso *corpus*, visto que a maioria das sentenças com alta transitividade apresentaram um sujeito [humano, intencional, controlador] e um objeto afetado pela ação e com características de individuação.

Consideramos que esta pesquisa contribuiu para mostrar a aferição da transitividade em manchetes de notícia *on-line*, e como este fator, juntamente ao contexto e as relações pragmáticas, contribuíram para o estudo da língua. Concluímos, assim, que o fenômeno da transitividade relaciona-se diretamente ao contexto real de comunicação e às motivações pragmáticas dos usuários da língua

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAÇADO, J.; KENEDY, E. Individuação do objeto. In: Abraçado, Jussara; Kenedy, Eduardo. (Org.). *Transitividade traço a traço*. Niterói: Editora da UFF, 2014, v. , p. 171-190.
- ABRAÇADO, J.; KENEDY, E. (Orgs.) *Transitividade traço a traço*. Niterói: Ed. da UFF, 2014. (Coleção Ensaaios, 36).
- ABRAÇADO, J.; SILVA, C. S. da. Manchetes de jornais online: grau de transitividade e emprego do presente do indicativo em referência ao passado recente. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 221-250, 2014.
- ABREU, A. A. *A Modernização da imprensa (1970-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- AMORIM, C, M da, S.; ROCHA, L, H, P. (Orgs.). *(In)transitividade na perspectiva funcionalista da língua*. Vitória: Edufes, 2008.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- AZEREDO, J. de C. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- BARBOSA, G.; RABAÇA, A. *Dicionário de comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2005.
- LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. 6th ed. Blackwell Publishing Ltd, 2008.
- COELHO, K. C. Polaridade. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo. (Org.). *Transitividade traço a traço*. Niterói/RJ: Editora da UFF, 2014, v. 01, p. 131-148.
- COSTA, W. A. dos S. Agentividade e volitividade. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo. (Org.). *Transitividade traço a traço*. Niterói/RJ: Editora da UFF, 2014, v. 01, p. 107-130.
- FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto 2015.
- FOLHA DE S. PAULO. *Manual de redação*. São Paulo: Publifolha, 2018.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A. *Linguística Centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2013.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, V. 1, 2001.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, Baltimore, v. 56, n. 2, 1980.

HOPPER, P. J. Emergent grammar. *Berkeley Linguistics Society*, v. 13, p. 139-157, 1987. Proceedings of the thirteenth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society: February 14-16, 1987 : General session and parasession on grammar and cognition

IGNÁCIO, S. E. *Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2002.

ILARI, R.; BASSO, R. M. O Verbo. In: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. *Gramática do português culto no Brasil*. São Paulo\Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 1996.

LAROCA, M. N. de C. Pontualidade. In: ABRAÇADO, J. ; KENEDY, E. (orgs.) *Transitividade traço a traço*. Niterói: Ed. da UFF, 2014. (Coleção Ensaio, 36).

LEVINSON, S. C. *Pragmática*. Tradução de Luis Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, M. E.; AREAS, E. K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Furtado da Cunha, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). *Manual de linguística*. São Paulo: contexto 2010.

MICHAELIS, *Online*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/creditos/>.

NEVES, M. H. de M. Uma visão geral da gramática funcional. *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.

_____. *A gramática funcional*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 29. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

ROCHA, L. H. P.; DIAS, L. F. (Orgs.) *Questões linguísticas: abordagens funcionalistas*. Vitória: GM, 2014.

SAID ALI, I. M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1964.

TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structural*. 2. ed. Paris: C. Klincksieck, 1959.

TEIXEIRA, A. M. Cinese. In: Abraçado, Jussara; Kenedy, Eduardo. (Org.). *Transitividade traço a traço*. Niterói: Editora da UFF, 2014, v. , p. 59-78.

THOMPSON, S. A.; HOPPER, P. J. Transitivity, clause structure, and argument structure: evidence from conversation. In: HOOPER, P. J.; BYBEE, J. (Eds.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

VALE, H. C. Modo. In: ABRAÇADO, J; KENNEDY, E. (Org.). *Transitividade traço a traço*. Niterói: Editora da UFF, 2014, v. p. 149-161.